
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 607
BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro
TAÇA
RIO BRANCO

A VITORIA DO SCRATCH B


Bicicleta de Baltazar


A Seleção "B" do Brasil, que derrotou os paraguaios por 2x0.


Defesa de Cas'''


1.º goal do Brasil — Pinga

Em vinte e quatro horas o público brasileiro experimentou uma decepção e uma alegria. Os reservas da seleção nacional, indo a campo depois do revés do scratch "A", mostraram possuir muito mais noção de responsabilidade do que os chamados titulares. O fato é que, enfrentando a combativa seleção paraguaia na primeira partida pela "Taça Oswaldo Cruz", lograram um feito valoroso que, sem poder ser chamado de reabilitador, constituiu-se num consolo para o torcedor amargurado com a derrota da véspera. De fato os jogadores que enfrentaram os guaranis, portaram-se de forma totalmente diversa. Os cracks chamados reservas lutaram sempre com bravura, conseguindo afinal uma vitoria convincente, bilhante mesmo, assinalada pelo marcador de dois a zero. E note-se que o rendimento prático da equipe poderia ter sido muito mais expressivo, não fosse a infelicidade dos atacantes brasileiros em inúmeras oportunidades.

Deve-se ressaltar, entretanto, que a supremacia brasileira somente se acentuou na etapa final, de vez que o primeiro tempo tanscorreu com equivalencia de forças. O fato é que a insegurança de Danilo, de Santos, e tambem em parte de Bauer, deu ensejo a que os paraguaios, mesmo atuando regularmente, aproveitassem as falhas, revidando sempre aos ataques brasileiros. Daí a vantagem minima de um tento e o empenho a que foi forçado o goleiro Castilho. Na etapa final já o estado de coisas no quadro brasileiro havia mudado; a melhoria de Danilo foi sensivel, influindo tambem em Bauer, o que deu em consequencia a ascenção plena da equipe do Brasil, que passou a dominar o jogo. O team paraguaio foi se entregando aos poucos e a capitulação final se deu com a saida do center-half Zeguizamon, substituido por elemento fraco como Colunga.

A despeito da superioridade absoluta, o scratch basileiro somente marcou mais um tento para confirmar o triunfo.

Não se pode deixar de registar o modo por que se conduziram os paraguaios; lutaram sempre com bravura, mas em momento algum recorreram a recursos desleais, sabendo perder com dignidade.

A PRODUÇÃO DOS BRASILEIROS

Ao contrario dos cracks titulares, os que enfrentaram o Paraguai, merecem os mais justos louvores. A começar pelo arco, Castilho foi um grande goleiro, fazendo seguras defesas, mormente no primeiro tempo. Santos destoou, pois que fraquissimo no primeiro tempo logrou melhorar no final, sem contudo chegar a cumprir sua missão. Juvenal tambem não brilhou, mas não comprometeu. Nena, que o substituiu, logrou aparece rcom mais eficiencia. Bauer, discreto a principio, e ligeiramente melhor no segundo. Danilo reabilitou-se na fase final. Bigode com sua atuação conseguiu sobressair como o melhor elemento da retaguarda brasileira. Friaça teve poucos lances destacados. Maneca foi a máquina do ataque, com a máxima eficiencia no papel de ligação que lhe é destinado. Baltazar confirmando seu apelido de "Cabeça de Ouro", mas menos eficiente quando o jogo se desenvolvia rasteiro. Pinga I foi elemento perigosissimo, o que bem atestam os dois goals que fez e o trabalho que deu a Vargas. Rodrigues foi a sensação do jogo, apresentando sem exagero a sua maior atuação, centrando com perfeição e alvejando violentamente a meta, conquanto sem chance.

OS DOIS GOALS DA VITORIA

Pinga foi o artilheiro da partida, iniciando sua produção aos trinta e três minutos. Um centro magnifico de Rodrigues foi centrado para o meia por Balthazar. O tiro partiu alto, da entrada da area, cobrindo o arqueiro Vargas que saira da meta. A segunda conquista verificou-se aos dezesseis minutos da fase final, em meio a uma carga cerrada do ataque brasileiro. A bola foi shootada por Friaça, Baltazar e Maneca, mas quem acertou foi Pinga, que com tiro rasteiro venceu Vargas pela segunda vez.

COMBATIVOS E CAVALHEIROS OS PARAGUAIOS

A equipe paraguaia, conquanto não pudesse superar a melhor técnica brasileira lutou com denodo até o final. Varias foram as figuras que se destacaram pelo esforço individual, a exemplo do goleiro Vargas, do zagueiro Espedes, do center Leguizamon. O ataque não teve grande efetividade. Todavia pode-se destacar o comandante Alvarez, o meia trabalhador que foi Lopez Fletes e o ponta esquerda Ungain, veloz e vigoroso, que quase sempre levou vantagem sobre Santos.

DA PRIMEIRA FILA

OS ROSA PINTO

MARIO FILHO

1 Muita gente pode pensar que há exagêro em tudo isso Qual! Onde já se viu uma coisa assim? Pois eu ainda não contei nada. Orlando só fumava cigarro "se me dão". Comprava fósforos em último caso. E quando Orlando abria uma caixa de fósforos dêle, bem entendido, via-se uma gilete, brilhando. A gilete era para dividir o fósforo em dois. Com um cuidado de mãe para filho, Orlando acendia o fósforo magrinho, querendo se partir. Os outros jogadores achavam graça, chamavam Orlando de "pã. duro". Orlando tinha uma resposta na ponta da língua. Os outros podiam rir à vontade, mas êle não acabaria apanhando papel no meio da rua, derrubando lata de lixo como cachorro sem dono. "Eu penso no futuro". Futebol não durava tôda vida. E nunca se sabia quando êle acabava. Os Orlando eram raros, por isso quando aparecia um Orlando todo mundo ficava falando, ridicularizando. Geralmente o futebol produzia Aimorés. Aimoré não acreditava em azar. Se acreditasse teria ficado no meio do caminho, não jogaria com dedo quebrado, não entortaria quase todos os dedos.

—oOo—

2 Para Aimoré, o jogador só devia fazer uma coisa: não parar. O jogador que parasse estava frito. Quase sempre havia um reserva com más intenções, esperando uma oportunidadezinha. Êle estava cansado de vêr craques que tinham acabado porque se resfriaram, porque cairam na tolice de adoecer na semana ou no dia do jôgo. Com êle não sucederia isso. Quebrava um dedo e ficava firme, não ia contar a ninguém, lamentar-se, chorar mágoas. Um esparadrapo resolvia tudo. Aimoré podia ser barrado. Logo que era barrado, porém, êle se preparava mais do que nunca. O outro devia tomar cuidado. Se entrasse no time novamente, Aimoré agarraria o lugar com unhas e dentes. E o segredo dêle consistia nisto: ele não guardava nada, gastava tudo, para tornar mais viva a noção do perigo. Orlando precisava estar tranquilo, precisava sentir a terra firme para jogar. Aimoré, não.

—oOo—

3 Aimoré durou mais do que Orlando, parecia que não ia acabar nunca. E Orlando cuidava-se, bastava que o jogador do outro time levantasse o pé para que êle largasse a bola, caisse fora. À primeira vista há de parecer estranho que o audacioso, que o topa tudo, fôsse o estroina, o mão aberta. Mas pensando bem estava certo, tinha de ser assim mesmo. Aimoré, em perigo constante, sem ter onde se agarrar, sabia que só a coragem poderia salvá-lo. Orlando, com economias no banco, podendo parar sem arriscar-se a morrer de fome, cuidava-se, para prolongar indefinidamente a carreira. Em cada pé levantado, mostrando as travas, êle via o fim de tudo. Ninguém gostava mais dêle do que êle mesmo. O Vasco acabou descobrindo que Orlando era mais Orlando do que Vasco. E depois desta descoberta os dias de Orlando em São Januário estavam contados. O Vasco precisava de gente que metesse o peito.

—oOo—

4 Para não chamar Orlando de medroso o torcedor do Vasco disse que êle era supersticioso. E, realmente, o que fazia Orlando recuar era a superstição, o mêdo supersticioso de acabar de um momento para o outro. Ondino Viera também chama Jair de supersticioso. Jair, aliás, não se parece com Orlando, exceto em uma coisa: na mania de colecionar dinheiro. Em outras coisas até lembra Lelé. Lelé vive em São Januário, Jair também. Apenas três vêzes por semana êle sai para visitar a noiva, que mora em Madureira. A de Lelé mora em São Januário, perto do Vasco, Lelé pode passar os dias e as noites no bairro. Jair, porém, embora a noiva more em Madureira, não se arruina com as três idas e voltas semanais. O bonde custa barato, o bonde e o trem. E quando êle não vai jantado sabe que lá, na casa da noiva, o espera um bom jantar, melhor até que o do Vasco.

—oOo—

5 Ondino Viera procura mudar um pouco a maneira de ser de Jair. Naturalmente que ele não quer que Jair jogue o dinheiro fora, acha mesmo que um jogador de futebol precisa pensar no futuro. Há um limite porém, para tudo. Jair guarda o dinheiro porque, como Orlando, não quer acabar na miseria. Quem falou em miseria? O Vasco paga bem, não discute questões de dinheiro. Se o pãodurismo de Jair fôsse como o de Volante, vá lá, Ondino Viera não se incomodaria tanto. Volante rejuvenescia com um bom contrato na frente, virava menino, rapaz de dezoito anos. Em outro jogador qualquer os anos pesariam. Volante viera para o Brasil como massagista. Deixara de jogar na Itália por velhice ou coisa que o valha. Eaquí, vendo que ainda podia ganhar dinheiro, passou a acordar com as galinhas, a fazer ginástica. O dinheiro era um elixir de longa vida para Volante.

—oOo—

6 Há, porém, um Orlando atrás de Jair. Orlando se estragou por causa do dinheiro, dêsse negócio de contar niqueis, de só gastar um tostão em casos extremos, quase de vida ou morte. E, à medida que passava o tempo, Orlando piorava. Estava chegando a hora de se aposentar e êle queria esticar o que lhe faltava de futebol, economizando tudo, até o esfôrço que fazia em cada jôgo. Se o torcedor do Vasco chamara Orlando de supersticioso por amabilidade, a amabilidade virou coisa profunda. Realmente, só o superstição podia fazer aquilo. E Ondino Viera odeia a superstição. Um jogador supersticioso não vale nada. Pelo menos não se pode contar com êle. Cem que Ondino se lembrava de Afonsinho, de Norival, de Batatais. Batatais, às vêzes, em dia de jôgo, chegava perto de Ondino para dizer que não adiantava, que era inutil fazer fôrça

—oOo—

7 Batatais enfiara duas velas pelo gargalo de duas garrafas vazias, acendera as velas. Ondino não compreendia direito aquilo, nem queria compreender. Quando descobria as garrafas com os tocos de vela debaixo da cama de Batatais êle quebrava as garrafas, passava-lhe uma lição de moral. Què adiantava a lição de moral se Batatais não acreditava na vitória, se Batatais ia para o campo certo da derrota? Ondino Viera lutou, acabou com a superstição no Fluminense. E mal acabara com a sugrstição no Fluminense êle saiu, foi para o Vasco. O Vasco, então, era uma fortaleza de suprstição. Havia o sapo enterrado do Arubinha, havia a praga dos doze anos em branca nuvem, sem um titulo de campeão como consôlo. Uma suprstição enraizada não desaparece assim, do dia para a noite. E há bem pouco Ondino foi obrigado a apoiar uma superstição.

—oOo—

8 Estava na hora de entrar em campo. Ondino ia dar o sinal quando alguém disse que o Vasco tinha perdido para o América tôdas às vêzes em que fôra o primeiro a entrar em campo. Ondino teve vontade de mandar o time entrar em campo assim mesmo. Depois êle pensou: os jogadores acreditavam na história. Enquanto os jogadores acreditassem na historia, era arriscado ir contra a corrente. Resultado: Ondino avisou a Juca que só entrava depois, Juca fo. para o vestiário do América, Gentil também disse que só entrava depois. Ah! o América vinha com superstição para cima dêle? Pois êle não cedia. Agora mesmo só entrava depois. Tudo se resolveu a contento, a policia arranjou um jeito para que América e Vasco entrassem ao mesmo tempo. Ondino, apesar dos pesares, não ficou satisfeito. O papel dêle era matar a superstição.

—oOo—

9 principalmente de Jair. Porque — pouca gen- A suprstição do Vasco, dos jogadores do Vasco, prinncipalmente de Jair. Porque — pouca fente sabe disso — Ondino só mudou de clube por causa de Jair. O Fluminense não queria que Ondino Viera. Naturalmente o Fluminense não dá para pedir, para suplicar. Ondino Viera, além disso, cismara com Jair, achara que fôra de Jair não havia solução. O Fluminense tinha de fazer alguma coisa, alguma coisa era tirar Jair do Vasco. Com Jair no time, o Fluminense levantaria o campeonato. Sem o Jair, nada feito. Enquanto o Jair estava no Madureira, havia uma esperança. O Fluminense sabia qual o caminho a seguir. Era pegar o Jair, dar-lhe uma cama no dormitório de Alvaro Chaves, e ficar esperando que o Madureira amolecesse, como amolecera com o Norival e o Adilson.

—oOo—

10 Quando acaba quem arranjou uma cama oara Jai. foi o Vasco, no dormitório de São Januário, é claro. Ondino Viera ficou com a idéia fixa de Jair. Como é que o Fluminense pensava em levantar o campeonato sem Jair? Gastão Soares de Moura chamou, um dia, Ondino Viera para um canto, perguntou se êle estava falando sério. A respeito de quê? A respeito de Jair. Estava, sim. Então o Ondino achava que só com o Jair o Fluminense podia ter esperanças? Achava. O Jair armaria o ataque do Fluminense. Bastava o Jair para resolver tudo. "Acontece, porém, uma coisa. Ondino". "Quê coisa?". "O Fluminense não vai contratar o Jair". "Por quê?". "Porque o Vasco não é besta". Mas se o Ondino fazia tanta questão de Jair, desde que Jair não podia vir até êle, êle podia Ir até o Jair. Ondino agradeceu a sugestão e foi para o Vasco.

TROCOU O RING PELO PULPITO

Depois de reter três titulos mundiais, Armstrong fez-se sacerdote



HENRY ARMSTRONG, que ostentou simultaneamente três coroas como campeão mundial de box, anexará proximamente outro titulo ao seu famoso nome.

Será o reverendo Armstrong.

Espera o potente Henry, de trinta e sete anos de idade, obter o titulo da seita batista dentro de poucos meses. Como orador fogoso, Armstrong já teve oportunidade de se apresentar diante de uma das maiores congregações de negros na parte sul da California, onde comprovou para si mesmo que possui "o dom para pregar o Evangelho".

Estuda e trabalha o ex-boxeur, habitualmente, na Igreja Batista Morning Star, em Los Angeles. Há alguns dias pronunciou o seu primeiro sermão oficial em Passadena. Amstrong, que declarou que sente mais inspiração que temor no púlpito, tem datas fixas para falar durante varias semanas e sem dúvida que ora pela salvação de seus companheiros pecadores do ring.

Armstrong, cuja vida de empresario não foi boa monetariamente,, iniciou a sua nova carreira ao voltar da guerra, quando todas as facilidades de sua vida começavam a se afastar.

— Eu estava em visita na casa do meu amigo Satchel Paisa — explica ele — quando um jovem batel à porta e ofereceu a venda de algumas Biblias. Para cooperar, comprei uma e passei a folheá-la. Mais tarde quando passava em sua casa meditando sobre os seus problemas, Armstrong notou que a Biblia havia caido aberta em São Paulo 24:49. E o leu: ..."até que sejais investidos do poder do alto".

Foi essa a inspiração, disse, instando-o a que trabalhasse pelo Todo Poderoso.

O jovem Armstrong, que durante 1937-38 esteve de posse dos titulos pluma, leve e meio-leve, para converter-se no único boxer que jamais realizou essa façanha, prepara os seus sermões num gabinete atapetado quase que completamente com fotografias esportivas e recordações de sua vida dentro das cordas.

Extraindo do que considera "uma fortuna de experiencia com os seus companheiros", escreve sermões extensos cheios de passagens biblicas. A seguir, estuda as páginas para falar de memoria, enquanto os ouvintes o ajudam com seu "amem" e aleluias.

Pesando atualmente cento e sessenta libras, Armstrong se vê atualmente muito ocupado com a administração da renda das suas propriedades em Los Angeles, mal tendo tempo para outras tarefas.

Sua maior ambição é desenvolver a sua nova organização para a juventude: Henry Armstrong Fondation para a Juventude Cristã.

Depois da Pascoa, Armstrong deu inicio a uma grande campanha e empregará o dinheiro que obtiver entre os batistas em esforços para combater a delinquencia juvenil entre os negros.

CARTAZ



Um novo jogo sportivo ganha popularidade na California. Chama-se "Paddleboard polo" e é praticado na água. Assemelha-se ao water-polo, mas os jogadores se movimentam, em vez de nadar, em pranchas flutuantes. O regulamento é menos rigoroso que o water-polo e a caracteristica comum da ação é o choque das pranchas.

Até hoje é comum se afirmar que Carnera matou Schaff, numa luta, em fevereiro de 1933. Mas é bem sabido — esclarece um cronista de Chicago — que Carnera "tinha um soco insuficiente para tirar o chapêu de alguém da cabeça". A morte de Schaff, no ring, foi em consequencia de lesões sofridas sob os pulsos de Max Baer, cinco meses antes, em agosto de 1932.

Num hipódromo inglês, há muitos anos, um policia montada ajudava a colocar os cavalos na posição de saida. Ao grito de "Foi dada a partida" o cavalo do policial disparou tambem com os outros animais e em vão o atarantado "bobby" se esforçou por detê-lo. O mais que conseguiu foi freiá-lo para u mterceiro lugar. Mas na reta final, o cavalo pôs-se a disputar com um dos concorrentes e ao terminar a corrida, apesar dos esforços do policial, estava em segundo lugar, a apenas um pescoço do animal pilotado por Freddy Archer, um dos maiores jockeys da Inglaterra.

Max Baer perdeu o título de campeão mundial de box para James Braddock, em 12 de junho de 1935. Em setembro do mesmo ano, era posto a K. O. por Joe Louis, que ganhou o titulo máximo de Braddock em 22 de junho de 1937.



SOPRO-FOOTBALL

Inventaram, agora, na Inglaterra, um "football de mesa". Numa mesa semelhante a de bilhar, são colocadas, nas cabeceiras, dois arcos com redes de 15 centimetros de alto e 30 de largura, formando-se dois quadros de sete homens cada um, inclusive o arqueiro. Trata-se de soprar uma casca de ovo vasia e fazê-la entrar no arco contrario. Ou seja, um football de sopros. Mas, inventado o jogo, surgiram os contratempos. Não faltaram jogadores que, antes de uma partida, comessem em abundancia cebola, alho ou queijo Rochefort, e de tal maneira incomodavam aos adversarios com os sopros que estes recuavam com o rosto e eram batidos por esmagadores scores. A regulamentação do jogo proibe que agora se coma certos alimentos antes de uma partida.

SPORTS EM TODO O MUNDO

Na CIDADE DO MEXICO, o volante venezuelano Ali Rachid chegou são e salvo a esta capital, desmentindo, assim, a noticia de que havia sofrido ferimentos graves num acidente, durante a etapa da corrida automobilistica Pan Americana, iniciada em Durango. Henry Bradley, do Clube Automobilistico do Perú, continua, todavia, em estado grave no Hospital de Leon,, depois de jogar seu carro contra uma ponte, entre esta cidade e Durango. Seu companheiro, Jesus Reyes Molina, tambem ficou gravemente ferido.

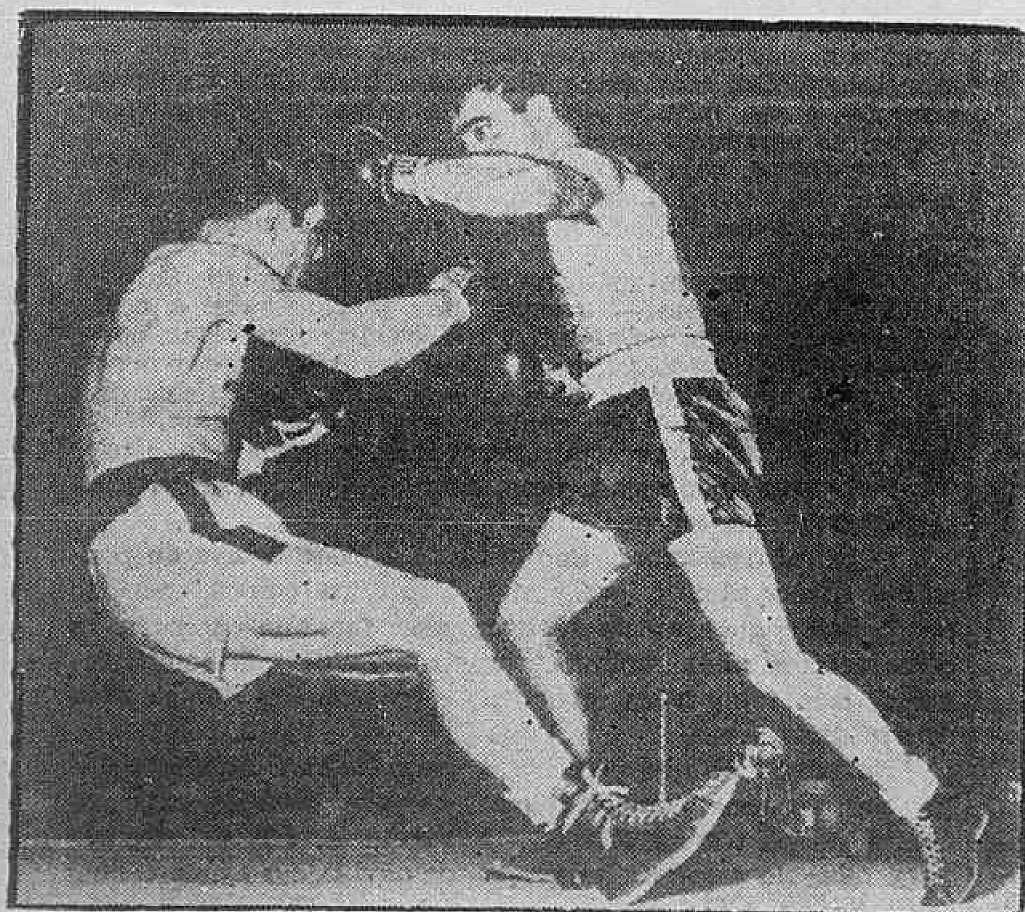
EM BUENOS AIRES, o secretario da Associação Argentina de Football informou que começará uma intensa campanha de repressão contra os maus torcedores nos campos de football. Disse que aos menores, em caso de reincidencia, não será permitida a entrada nos campos e que para os maiores será aplicada a pena máxima estabelecida para esses carsos. Numerosos policiais serão distribuidos entre os espectadores, os quais poderão deter os alteradores da ordem.

EM FILADELFIA, um peso medio de Nova Jersey, George Costner, surpreendeu ontem à noite, vencendo aos pontos o famoso cubano Kid Gavilan, considerado como o principal candidato ao titulo máximo de sua categoria. Ambos os jurados deram a vitoria a Costner, enquanto o juiz de ring deu a luta como empatada. O combate foi de dez rounds.



— E' muita bondade sua! O Sr. um campeão, dispõe-se a jogar comigo, um aprincipiante!

"Test" SPORTIVO



Se o leitor é entendido em box, saberá que o golpe que Marcel Cerdan aqui aplica é um...

a) direto

b) upper-cut

c) left-hook

d) jab

(Solução na página 11)

SABE?

1 — Em qeu Estado nasceu Ipojucan?

2 — Alves Marinho são os sobrenomes de que jogador do Vasco?

3 — Orozimbo é atualmente dentista, contador ou arquiteto?

4 — Em que ano o combinado Vasco-Flamengo jogou em Buenos Aires?

5 — A que sport está ligado o Marquês de Queensbarry?

(Respostas na página 11)

1940

Maioo, 5: Ameaça de crise no football carioca. O Botafogo levanta graves acusações ao árbitro Carlos Monteiro e no Departamento Técnico. João Teixeira de Carvalho insiste em deixar o cargo, dispondo-se a pagar 5 contos para abandonar a Liga — O Botafogo vence o five de basketball da C. U. B. A. de Buenos Aires, pela contagem de 39 a 37. — Willy Jordan anuncia que não abandonará a natação. — 9: Para a moralização do football carioca; a L. F. R. J. adotará medidas de urgencia, com a colaboração da policia. — 10: Cecilia Heilborn supera o proprio "record" sul-americano dos 200 metros nado de costas, com o tempo de 2'54"9. — 11: Pedro Amorim renova o seu contrato com o Fluminense, recebendo 15 contos de luvas por um ano. — 12: O Fluminense derrota o Vasco da Gama por 2 a 0. Goals de Milani. — O Madureira vence pela primeira vez no campeonato, ganhando do Bonsucesso por 5 a 0. E o Flamengo derrota com dificuldade, por 2 a 1, o São Cristovão. — Em São Paulo, o América vence o São Paulo por 6 a 5. Nascimento Junior vence a prova automobilistica inaugural de Interlagos. — 13: O Fluminense felicita o Vasco pela elegancia com que aceitou a derrota de 2 a 0

O JUIZ É JULGADO

BRASIL (2) x PARAGUAIO (1) MARCOS ROJAS

..Na direção da pugna funcionou o paraguaio Marcos Rojas, com imparcialidade mas com falhas. O seu defeito principal foi punir os fouls, mesmo quando o jogador atingido levava vantagem e saia com a bola. Mario Vianna e Gama Malcher foram os bandeirinhas. — (O Globo).

Aarbitragem do Sr. Rojas foi regular. Andou prendendo um pouco o ataque brasileiro, mas encontrou ambiente favoravel entre os 22 jogadores para levar até o fim a sua missão. — (O Jornal).

Juiz regular. — (Folha Carioca).

Inverteu S. S. algumas faltas, bem como truncou o match em duas oportunidades excepcionais disputadas por Maneca e Rodrigues, beneficiando, consequentemente, ao infrator.

A sua atuação agradou, sendo grandemente ajudado pelo comportamento exemplar dos litigantes. — (Campeão).

Regular a atuação do juiz paraguaio. — (Vanguarda).

Teve falhas, não há dúvida, porém, revelou-se um juiz imparcial, sendo que, no lance q euredoudou na conquista do nosso promeiro goal, o juiz "guarani" riu-se traido pela visão, deixando que Baltazar recebesse o couro, impedido, para em seguida, Pinga I completar a jogada assinalando a abertura da contagem — (Correio da Noite).

Teve atuação regular. — (A Noite).



SPORT EM HOLLYWOOD — Bruce Bennett já foi campeão olimpico de lançamento do peso e aqui o vemos explicando a atletas principiantes como fazia para conquistar as suas excepcionais marcas.



A Marcha do Tempo

O presidente Juan Peron foi boxer na mocidade e ainda hoje é um entusiasta desse sport. A fotografia acima, publicada em "Mundo Sportivo" de Buenos Aires, data de 1914

TIRO LIVRE

Conversa de Recortes

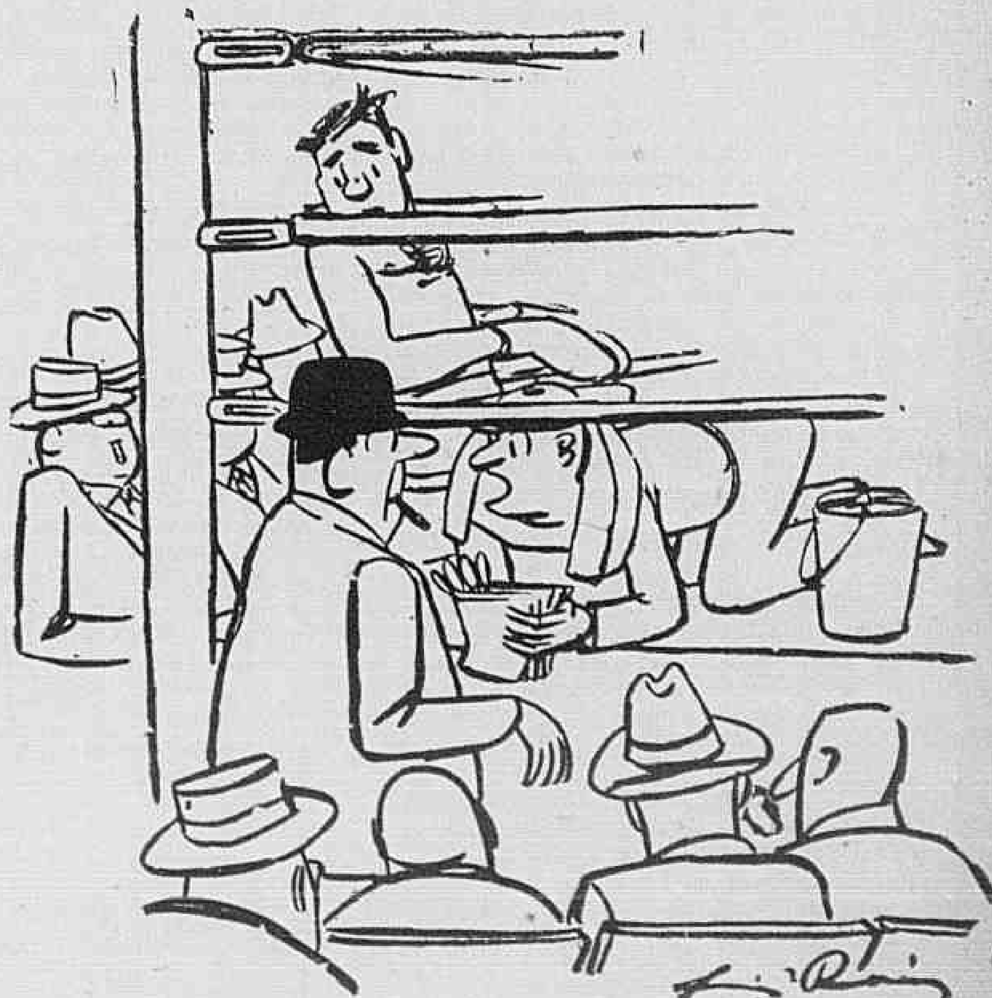
MARIO FILHO — Quem representou bem o football brasileiro não foi o scratch A, foi scratch B. O team sem máscara. A lição é velha. Todos os jogadores brasileiros sabem disso e é espantoso que não aproveitem a lição senão em dados momentos. Quando sentem ameaçado o proprio prestigio e o proprio prestigio do football brasileiro. Quando os brasileiros jogam um football brasileiro. Quando os brasileiros jogam um football serio, com completa noção de responsabilidade, com perfeita consciencia de equipe, são insuperaveis.

JEEP — Por essas e outras, considerei a derrota frente aos uruguaios um achado. Não poderia haver resultado mais satisfatorio. O otimismo evagora-se e a máscara idem. Temos que entrar em campo sem nenhuma disposição de passeio, resolvidos a expremer todos os suóres.

JOSE' LINS DO REGO — Há no brasileiro esta fraqueza generalizada diante do menor insucesso. Aqui, no Brasil, niguem pode perder. porque, contra o que perde, se levanta meio mundo. Somos assim um povo de insensadores da vitoria. E, no entanto, derrotas, como a de sábado podem carregar na sua dura realidade, uma grande lição, uma advertencia sabia.

OLIMPICUS — Que aceitem bem esse castigo e essa lição para tirarem bom proveito, e que não caiam novamente no erro de perdoar a fraqueza do adversario, de não se julgarem vencedores da partida só porque fizeram um bonito goal de saida! Não, meus caros amigos, com essa mentalidade, não poderemos vencer o Campeonato Mundial!

RICARDO SERRAN — Vamos, principalmente, contar com a ajuda de Deus. Vamos apelar para o extra-terreno, pois com o footbalzinho de sábado e domingo, não iremos além das semi-finais. E isso num ano em que somos os donos da casa, não poderá deixar de ser ridiculo. Um ridículo que os responsaveis de dentro ou de fora das quatro linhas do campo têm obrigação de evitar.



— Onde está o "script" do quinto round.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



TON... ...América Mineiro — num desenho do leitor José F. Oliveira, desta capital.

LUIZ GONZAGA PACHECO CUNHA — NITERÓI — ESTADO DO RIO — 1) — No jôgo do turno do campeonato de 1947 em que o Vasco esmagou o Canto do Rio por 14 a 1, os detalhes gerais foram êstes: Primeiro tempo — Vasco 5 a 0. Final Vasco — 14 a 1. Local: São Januário. Juiz: Gama Malcher. Goleadores: Ismael (5) — Maneca (4) — Dimas (3) — Nestor (1) e Chico (1) contra, um de Heitor. Times: Vasco: Barbosa — Augusto e Rafaneli — Eli — Danilo e Jorge — Nestor — Maneca — Dimas — Ismael e Chico. Canto do Rio: Odair (depois Raimundo) — Borracha e Lamparina — Carango — Bonifácio e Edésio — Heitor — Valdemar — Raimundo — Didi e Noronha. Odair contundiu-se e deixou o goal, depois de engulir cinco bolas, passando a fazer número no ataque, enquanto Raimundo foi para o arco. — 2) — No torneio quadrangular de Belo Horizonte vencido pelo América Mineiro, o Vasco da Gama derrotou o Atlético por 2 a 0 e empatou com o São Paulo por 2 a 2. Perdeu apenas o primeiro jôgo, para o América, por 4 a 2. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Ismael, Rafaneli e Augusto.

—oOo—

NILO RAMOS — NILÓPOLIS — ESTADO DO RIO — Rejeitada a sua caricatura do ponteiro botafoguense Paraguaio e os desenhos de Lelé e Augusto.

—oOo—

DENISAR LIMA — RIO DE JANEIRO — 1) — O senhor poderá fazer a qualquer momento, das 8 às 16 horas, a assinatura anual desta revista na Caixa da Av. Almirante Barroso número 3. — 2) — Vamos atender ao seu pedido e avisar aos demais leitores que o senhor deseja vender as coleções completas de 1948 e 1949. Quem estiver interessado é só escrever para: Denizar Lima — rua André Cavalcanti, 103-09 — Fábrica Londres. — Rio.

—oOo—

LERI FONSECA — OURO PRETO — MINAS — O placarde do jôgo São Paulo x Arsenal foi de 1 a 0 a favor do campeão paulista. Goal de Teixeirinha, no segundo tempo

—oOo—

O. J. V. SPENCER — CURITIBA — PARANÁ — 1) — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Santos. — 2) — O time do Botafogo, vice-campeão de 1946, formou assim: Osvaldo — Gerson e Belacosa — Ivan — Negrinhão e Juvenal — Nilo — Tovar — Heleno — Geninho e Braguinha.

OSCAR MATOS — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — As idades para os jogadores aspirantes são de 19 a 23 anos, com permissão para a inclusão de até quatro jogadores com mais de 23 anos, em cada time. — 2) — Os campeões aspirantes do Vasco de 1949 foram: — Ernani — Gim e Seixas — João Martins (Babi) — Lola e Aêdo (Magalhães) — Noca — Vasconcelos — Alvaro — Jansen e Jair.

—oOo—

EDU DE SOUZA — UBERABA — MINAS — 1) — Nós pelo menos ignoramos qualquer caso de jogador de futebol, de primeira divisão, que tenha falecido dentro do campo, na hora do jôgo. — 2) — Dos três o que cabe maior assistência é o Flamengo, seguido do Fluminense. — 3) — A profissão dos



ORLANDO — O "pingo de novo" do Fluminense — num desenho do leitor Helvecio Faustini, de Vitoria, Espirito Santo.

jogadores profissionais do Flamengo? São jogadores profissionais de futebol. — 4) — O Antônio Cordeiro já jogou futebol, sim. No América, de Recife, como ponta direita e nos times de cronistas desportivos, ultimamente. — 5) — Os campos iluminados do Rio são: Botafogo — Vasco — Fluminense — São Cristóvão — Bonsucesso. — Não têm iluminação os do Flamengo — Bangu — Madureira — Olaria. Não tem campo: o América. Tem iluminação, mas não é daquí, é de Niterói: o Canto do Rio. — 6) — Rejeitados os desenhos de Dimas, Rigoni e Murilinho. Ficou na fila para publicação oportuna o do zagueiro Murilo.

—oOo—

AOS LEITORES EM GERAL — 1) — O leitor Edu de Souza — rua Sete de Setembro número 60 — Uberaba — Minas, deseja manter correspondência sôbre assuntos de esporte. — 2) — Também o leitor José Ramos — rua Dr. João Pinheiro — 98 — Uberaba — Minas deseja manter correspondência sôbre o mesmo assunto: esportes. — 3) — O leitor Raul Passos — Caixa Postal número 73 — Curitiba — Paraná — deseja vender uma coleção d'O GLOBO SPORTIVO do número 378 ao 588.

—oOo—

ADILIO GARCIA — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — 1) — O Bangu foi fundado em 17 de abril de 1904. Disputou logo o primeiro campeonato da cidade em 1906. Abraçou o profissionalismo no seu inicio, em 1933, tendo sido o campeão do primeiro certame de profissionais. — 2) — Em 1948 Moacir Bueno e Sula já atuavam no time principal do Bangu. — 3) — Não temos os dados sôbre os jogos entre o Bangu e o Flamengo. — 4) — Rejeitamos os seus desenhos de Jair e Gringo.

—oOo—

LUCIANO LEAL — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Não estamos autorizados a divulgar os clubes das preferências dos locutores. Nós os conhecemos, mas não queremos "casos". — 2) — Léro tem 24 anos e meio; Job tem 22; Beto 24; Gago 20 Carlaile 24 e Silas 27, quase 28. — 3) — Na fila a caricatura do centro médio, Zé do Monte.

—oOo—

VILA MARIANA — S. PAULO — 1) — Augusto, o zagueiro do Vasco tem 29 anos. — 2) — O primeiro clube de Heleno foi o Fluminense, onde sagrou-se campeão amador. — 3) — O Vasco em 1945 foi "apenasmente" campeão invicto.

—oOo—

ANTONIO MUNIZ PEREIRA — BOM JESUS DA CACHOEIRA — MINAS — 1) — Não senhor. Só podem integrar os scratches, pelo menos em jogos oficiais, os jogadores brasileiros natos. — 2) — Friaça chama-se Albino Friaça Cardoso. — 3) — Teixeirinha, o ponteiro que esteve aqui no Botafogo retornou ao futebol catarinense. — ... no-



...euder ...ater-forwer... pertence ... Botafogo ... C. do Rio ... num desenho do leitor José Maria Conde Drumond, de Feira de Santana, Bahia.

mes dos profissionais do Flamengo, são: Sinforiano Garcia — Juvenal Amarijo — Osvaldo Rosa — João Ferreira (Bigode) — Job Rodrigues de Souza — Nilton Canegal — Moacir Cordeiro (Biguá) — Modesto Bria — Alberto Pereira Pires (Beto) — Jaime de Almeida — Válter Miralha Alves — Jorge de Castro — Durval Corrêa Nunes — Orisvaldo dos Santos (Gringo) — Geraldo dos Santos (Léro) — William Kepler Santa Rosa (Esquerdinha) — Eliezer Ferreira da Silva — Arlindo Arruda Filho — Orlando Vinhais — Moacir Vinhas, etc.

—oOo—

JOSÉ CARLOS LOUREIRO — VITÓRIA — ESP. SANTO — Rejeitados os seus desenhos de Gringo e de Chico. Mas não desanime, continue se esforçando.

DECIO C. MITRE — OLIVEIRA — MINAS — O Flamengo já levantou dez campeonatos da cidade, a saber: — 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. — 2) — Rejeitados os seus desenhos de Jair e de Ademir.

—oOo—

CARIDES MONSORES — BARRA MANSA — ESTADO DO RIO — 1) — O quadro do Vasco campeão do torneio dos campeões em Santiago do Chile, foi êste: Barbosa — Augusto e Wilson (Rafaneli) — Eli — Danilo e Jorge — Djalma — Ademir (Maneca) — Friaça (Dimas) — Lelé (Ismael) e Chico. — 2) — O time do Vasco que derrotou o do Arsenal por 1 a 0 (goal de Nestor) foi êste: — Barbosa — Augusto e Sampaio — Eli — Danilo e Jorge — Nestor — Maneca (Ademir) (Heleno) — Maneca (Ipojucan) e Tuta (Mario). O quadro inglês foi êste: Swindin — Barnes e Smith — Macaulay — Daniels (Field) e Forbes — McPherson — Logie — Rockie — Lishman e Valance. — 3) — O Vasco é penta-campeão de aspirantes. — 4) — Os resultados pedidos foram êstes: 1945 — Turno — Vasco 2 x Botafogo 2. Returno — Vasco 1 a 0. — 1947 — Turno — Vasco 2 a 0. Returno — Vasco 0 x Botafogo 0. — 5) — O Vasco foi campeão da cidade nos seguintes anos: 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 (invicto) — 1947 (invicto) - 1949 (invicto).

—oOo—

ANTONIO FACURY — UBERABA — MINAS — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Bigode, do Flamengo e Pinga I, da Portuguesa de Desportos.

—oOo—

CARLOS RONALDO — S. GONÇALO — 1) — Os profissionais do Fluminense para o campeonato de 1950, até o momento, são êstes: Castilho e Veludo, arqueiros; Pindaro, Pinheiro, Lafaiete e Flávio, zagueiros; Valdir, Emilson, Pé de Valsa e Mário Faria, médios; Sannto Cristo, Carlyle, Didi, Silas, Orlando, Rodrigues, 109, Miltinho, João Carlos e Tite, avantes. — 2) — O clube que possue maior número de campeonatos de futebol da cidade é o Fluminense, com quatroze titulos. No remo é o Vasco. No basquete é o Fluminense, embora tenha levantado o último titulo em 1931! No tênis é o Fluminense, disparado. — 3) — Rejeitados os desenhos de Biguá, Danilo (caricatura) e Scott (do Arsenal). Na fila para publicação oportuna a caricatura de Joe Louis.

—oOo—

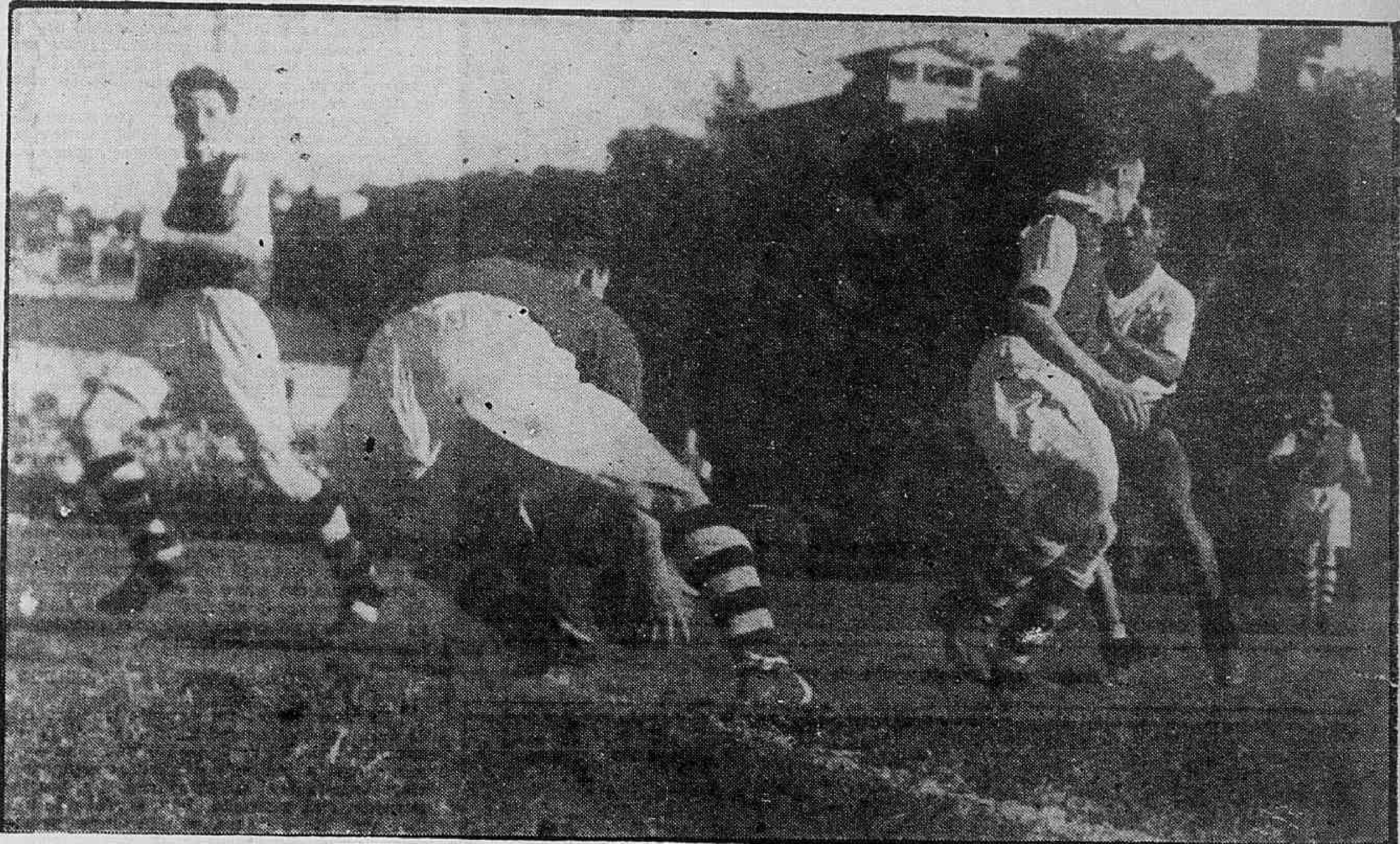


RODRIGUES — o ponta esquerda que brilhou contra os paraguaios — num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú, Estado do Rio.

DE UM CRONISTA CHILENO

"BRASIL ESPERANÇA SUL-AMERICANA"

Ausente a Argentina e debilitado o Uruguai, corresponde aos brasileiros defender a copa para o continente



Com a visita do Arsenal, os brasileiros muito aprenderam do estilo britânico. Os ingleses, por sua vez, afirmam o mesmo a respeito do nosso football. Na gravura

Juan del Potrero, cronista chileno, assim analisa o panorama do football mundial às vésperas da Copa Jules Rimet:

O campeonato mundial de football a se realizar brevemente deveria ser o mais interessante de todos; o que, depois de tantos anos de espera, ia decidir uma velha questão, de supremacia, reunindo, num torneio oficial e com os seus melhores homens, os selecionados ingleses e sul-americanos.

Quando os uruguaios venceram os jogos olimpicos de Paris e de Amsterdam, e no Mundial de 30, em Montevidéu, os ilheus estiveram ausentes e se disse que as vitorias sul-americanas eram incompletas, já que faltaram os mestres britânicos. Posteriormente, realizaram-se as Olimpiadas e o Campeonato do Mundo. Mas o football olimpico, ao se generalizar o profissionalismo, perdeu categoria. E nos dois últimos torneios mundiais — ganhos pela Italia — não participaram os ingleses nem tãopouco os mais representativos quadros da América do Sul, já que não se pode considerar representação argentina aquela modesta equipe de amadores que foi a Roma e perdeu em sua estréia — por 3 a 2 — diante da Suecia.

Será, pois, a grande oportunidade a Copa do Mundo que se disputará no Rio de Janeiro e em outras capitais brasileiras. Mas outra vez fracassa o torneio.

Ou, pelo menos, fracassa parçialmente. Porque, justamente agora que os ingleses tomaram a questão a serio e se decidiram a vir à América do Sul, esta se vê debilitada pela ausencia do número um do seu esquadrão — a Argentina — e pelo declinio notorio do football oriental experimentado nos últimos quinze anos.

O selecionado argentino, vencedor dos últimos campeonatos sul-americanos a que compareceu (Santiago. Buenos Aires e Guaiaquil) deveria ter sido um dos pontões do poderio sul-americano e , além disso, o team mais representativo do football do nosso continente latino, não só por suas firmes credenciais como tambem por seu estilo, sua maneira de jogo, e sua idiosincrasia. Porque nisto o Brasil tem muitos pontos de contactos com a Inglaterra, apesar de que, individualmente, muitos de seus homens são jogadores nitidamente sul-americanos, artificiosos, habilíssimos, de astucia natural e de grande dominio da bola.

Chegamos pois, a conclusão de que a América do Sul estará representada unicamente pelo poderoso conjunto brasileiro e outros elencos entusiastas, de inferior categoria técnica, que não podem normalmente aspirar a postos de importancia nas finais.

Sucedeu, dentro do desenvolvimento do football sul-americano, um fato muito notavel: enquanto o Uruguai foi, passo a passo, desaparecendo da esfera dos grandes, o Brasil se foi agigantando à medida que passava o tempo, e os duelos tradicionais trocaram um adversario: enquanto antes eram entre a Argentina e o Uruguai, desde há uns 10 anos são entre a Argentina e o Brasil. Os footballers da terra do café foram ganhando terreno com muita segurança e aí está a historia: no primeiro Campeonato do Mundo, realizado em 1930, em Montevidéu, o Brasil ficou no segundo grupo, com a Iugoslavia e a Bolivia. Era facil ganhar a serie, mas só pôde derrotar a Bolivia. Os iugoslavos os venceram por 2 a 1. Em 1934, no Mundial de Roma, o Brasil teve uma atuação muito pobre. Estreou diante da Espanha e os peninsulares o eliminaram, vencendo-os por 3 a 1. Veio o terceiro campeonato do mundo, que se efetuou, na França, em 1938, e o Brasil foi o único país sul-americano que compareceu. Nesses anos achava-se ainda por baixo da Argentina, mas já começava a fazer pesar seus progressos. Jogou de inicio com a Tchecoslovaquia, que foi abatida por 2 a 1. Nas semi-finais teve pela frente o campeão do mundo: Italia. E lhe ofereceu uma grande batalha. Quase ao terminar o encontro, a Italia conseguiu o seu segundo ponto e de forma por demais duvidosa. Havia a bola já saido de campo e estava o jogo suspenso, quando o árbitro ordenou um penalty, por falta de Domingos dentro da area. A penalidade foi convertida em goal, e com essa vantagem a Italia eliminou os sul-americanos e disputou a final com a Hungria, a quem abateu por 4 a dois. Enquanto isto, o Brasil colocava-se em terceiro lugar, vencendo a Suecia por igual score.

Passaram doze anos desse mundial e vemos agora que todas as esperanças sul-americanas descansam nos habeis jogadores brasileiros. Pode dizer-se que o Brasil lutará só contra os grandes da Europa: contra a Inglaterra, Italia e Espanha. Isto uma vez que o Uruguai não recorde seus velhos feitos e faça ressurgir a fibra que lhe deram os inolvidaveis laureis olímpicos. Ou que o sangue guarani não nos obsequie com uma desagradavel surpresa.

E' provavel que a decisão argentina tenha sido motivada pelo enfraquecimento das suas fileiras, com o êxodo dos seus mais rutilantes astros, que agora atuam na Italia e Colombia. A ausencia desses valores cria um serio problema para os selecionadores transadinos quando, na melhor época do football rio-platense, tal fato teria facilitado as coisas. Nesses anos, a Argentina podia organizar quatro ou cinco selecionados, todos de grande qualidade, e era o excesso de grandes figuras o que dificuldatava a tarefa dos que tinham a incumbencia de escolher os teams da camisa branca e azul celeste. Agora, as circunstancias se modificaram, e a Argentina, ao se ver despojada de seus melhores elementos, prefere fugir ao combate e deixar a comprovação para melhor oportunidade.

Ingleses e brasileiros serão, pois, os primeiros atores da magna festa footbalistica do ano de 1950. Mas tampouco é possivel descartar, enter os mais serios aspirantes à poderosa "squadra azzurra". Os italianos, não faz muito, foram à ilha onde nasceu o football e, como visitantes, deixaram em boas alturas as suas côres. Venceu o team dono da casa por dois tentos a zero, mas sem que ficasse muito claro a sua superioridade. O Brasil terá, desta vez, a enorme vantagem que significa jogar em seu clima e com seu público. Mas não se deve esquecer que os ilheus estão se preparando cuidadosamente para a luta, de maneira que, quando seu quadro fôr à América do Sul, será o melhor da Inglaterra, ea estará adextrado convenientemente, tomando em consideração até as condições climatéricas e alimenticias do país onde deverão intervir. Os ingleses não deixarão de considerar nenhum detalhe, não haverá improvisações. Quando o Arsenal, no ano passado, veio ao Brasil, acompanhou o famoso quadro um técnico, encarregado de estudar a modalidade do football sul-americano, as condições dos campos, etc. Está em jogo o veterano prestigio do football britânico, e assim o compreenderam os dirigentes do popular sport da ilha. A seleção britânica tem um plano bem estudado de partidas internacionais, que os irão acomodando-a cada vez mais, e que indicarão, com o tempo, as reformas que se jam necessarias.

A visita do Arsenal oferece conclusões contraditorias. Os ingleses, naquela oportunidade, começaram ganhando de forma esmagadora, mas mais tarde as coisas se equipararam e os locais obtiveram algumas vitorias. Quando se foram os técnicos brasileiros ficaram muito satisfeitos porque vendo o atual jogo do Arsenal, saberiam a forma como lutar com a seleção ilhoa no mundial. E o treinador do Arsenal declarou que na excursão pelo Brasil haviam aprendido muito dos sul-americanos.

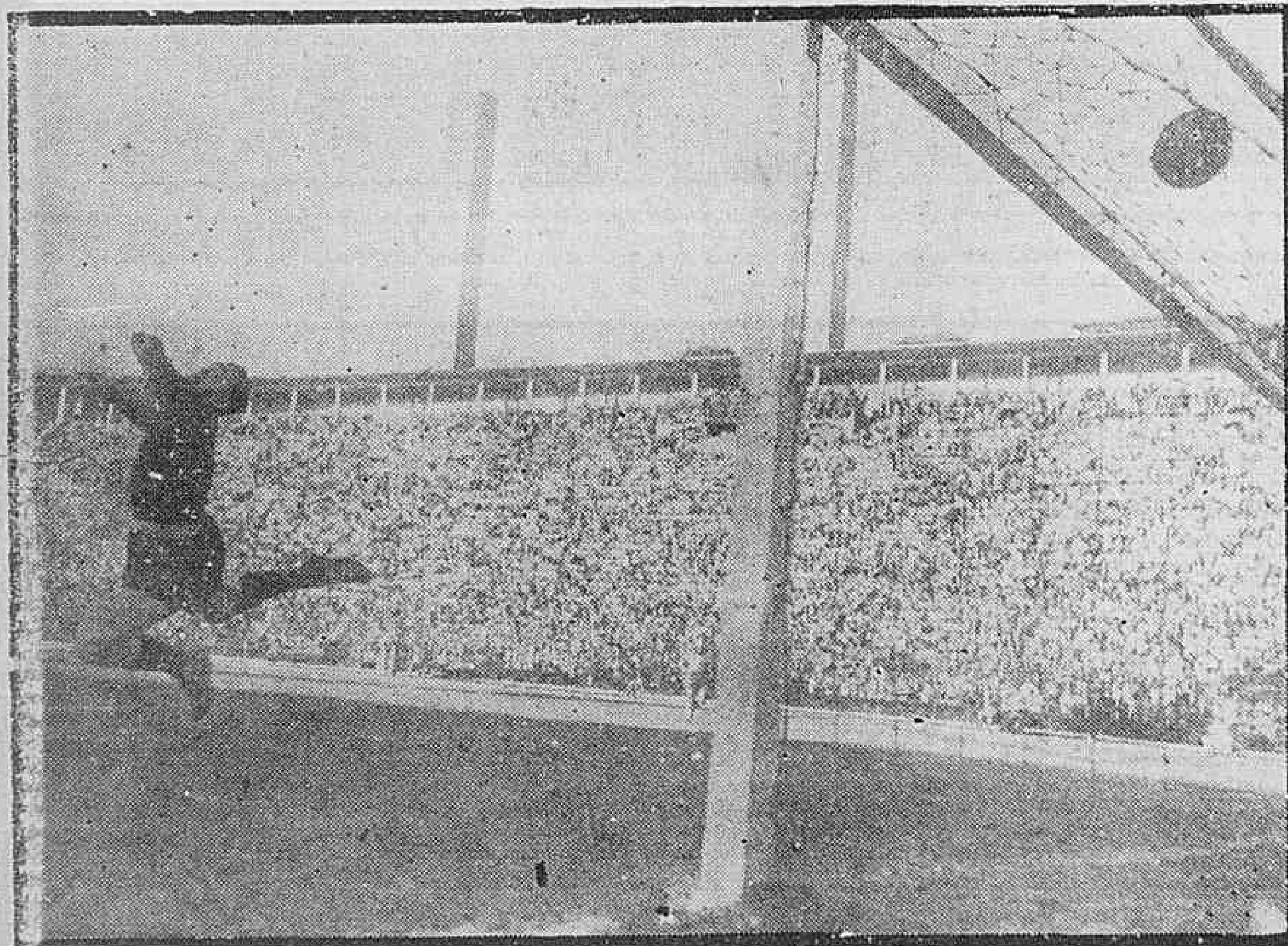
A última guerra mundial deteve a atividade footballistica européia, e com isso baixou o poderio, tanto no continente como na ilha. Mas já temos varios anos de paz, e o sport voltou ao seu curso normal: os ingleses se recuperaram e voltam a ser fortes como antes da guerra. Os argentinos e uruguaios, em troca, reconhecem que baixou o padrão de qualidade em seus campos de jogo. E tão sòmente o Brasil —e alguns paises de football inferior — experimentaram progressos na América do Sul. Esta sucessão de causas e efeitos parece indicar que, a poucos meses do inicio do Torneio pela Copa do Mundo, as possibilidades favorecem a frente européia, encabeçada pela Inglaterra, Italia e Espanha. Mas a circustancia de ser o Brasil o país sede há de pesar tambem na balança de cálculos, sobretudo, considerando o poderio do football brasileiro que se vem demonstrando de forma eloquente em todas as últimas internacionais efetuadas em campos sul-americanos.

Contra a CASPA
QUÊDA DOS CABELOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE


A DECEPCIONANTE DER



Defesa de Maspoli, cortando um passe



O 2.ª goal do Brasil, feito por Ademir

Vozes ponderadas de há muito se levantaram advertindo dos perigos do otismismo, já comprovadamente funeto, mas que parece ser inerente aos nossos selecionados de football. Por este e aquele motivo, absurdos dadas as multiplas situações de que depende um campeonato de âmbito mundial, ficou resolvido para muitos que o Brasil, dentre todos grandes centros futebolisticos, era o que mais alta cotação alcançava para o titulo de campeão do mundo.

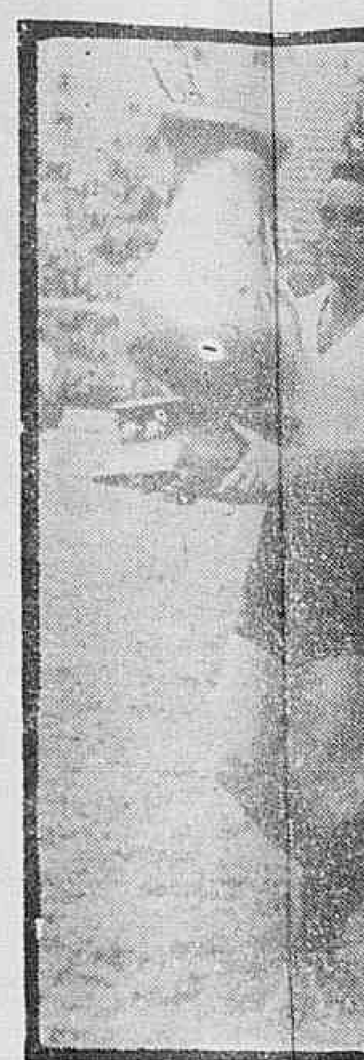
O pior é que os jogadores, em realidade facilmente impressionaveis, fizeram ouvidos moucos a toda sorte de advertencia, mais interessados é claro, em alimentar a vaidade do favoritismo, mirando-se aos espelhos e vendo-se em suas retinas já donos do melhor football que já se jogou por terras em fora. E quando Flavio Costa, declarando-se impressionadissimo — parecianos até assustado — com o que vira de football no match Escocia x Inglaterra, a ponto de desabalar a toda pressa para o Rio, acalmaram-se os pessimistas. Tudo estava salvo com a energia e o pulso do famoso selecionador.

Tais efeitos, entretanto, não se fizeram sentir, de vez que todo Brasil foi surpreendido com o desmoronar do castelo de cartas: os cracks favoritos para a Copa Jules Rimet, não conseguiram fugir à derrota frente ao Uruguai. Acresce ainda que não há nem o recurso do adversario dificil. Os uruguaios ganharam com o football razoavel que trouxeram e com a consciencia do aproveitamento das falhas adversarias. Apenas houve o detalhe já tradicional no football brasileiro do menosprezo às forças adversarias. A mentalidade da auto consagração atual é a mesma que fez ruir doces esperanças em épocas distantes e de ontem. O que se comenta agora, já mereceu reparo idêntico nas inúmeras vezes em que o Brasil se empenhou em confrontos internacionais na América e na Europa. Os donos da festa não se contentaram em encomendar antes os foguetes, soltaram-os tambem...

A NECESSIDADE DA EXPERIENCIA

Estamos agora na expectativa das consequencias do desastre do Pacaembú. Nunca será demasiado martelar na tecla da responsabilidade, sem o que chegaremos daqui a um mês a idêntica situação. A derrota alarmante meterá em brios os cracks brasileiros, e certamente, virá a reação. Isto, porém não basta, ou melhor será até perigoso, se não despertarmos do pernicioso sonho côr de rosa. Se não vejamos. A seleção brasileira, derrotada na partida inicial da Copa Rio Branco, reage espetacularmente, e esmaga os uruguaios. Não se trata de mera hipótese, capacidade para tal não nos falta. E eis ai o perigo, porque voltaremos a nos considerar a suma força do football. Tal asserção não é lançada sem base, pois ainda temos bem fresca na memoria a final idêntica do Sul-Americano do Rio de Janeiro. Há que atentar apenas que, no Campeonato do Mundo, não haverá "revanche" e os lamentos por qualquer fracasso só terão força para nos convencermos da vitoria moral do Brasil.

Evidentemente, não passaria de simples comodidade lançar o peso da derrota sobre os ombros dos jogadores que comprometeram o nosso scratch. Pela categoria que possuem, são merecedores das mais acerbas criticas. Entretanto, a questão tem outras facetas que não devem ficar obscuras.



Os urugu

A formação do seleci
loiro foi objeto de muita
muitas discussões, mas n
prática, da preparação
que foi feito à aventura
prova negativa irrefutav
necessidade de Araxá é a
são culpados os que não
intervalo razoavel entre
ção física e a volta à for
do ai está e a conclusão
é que estamos no mesmo
preparações de disputas
nais. Em pouco mais de
ticamente, teremos de
nosso conjunto para que
com os adversarios mais
Europa.

De qualquer forma,
perdido. Façamos votos p
toria do Uruguai seja u
trabalho intensivo, para
se improvisação em qu
caindo, saia um seleciona



Maspoli e Ademir voando juntos, o arqueiro segurando a bola

NO MUNDO DAS VELAS

A Associação Real de Esporte à Vela da Grã-Bretanha fez inscrever o iate "Samuel Pepys" na Corrida das Bermudas do corrente ano, que é considerada a competição oceânica mais im- Ulozpf 1:6óf a fa a affffrrf portante do mundo, bem como a primeira corrida transatlântica a realizar-se desde 1931.

Na corrida das Bermudas, cerca de 50 dos melhores corredores oceânicos do mundo velejarão num percurso de 1.000 quilômetros entre New Port, em Rhode Island, às Bermudas. A competição transatlântica será Inglaterra, numa distancia de das Bermudas à Plymouth, na 4.800 quilômetros.

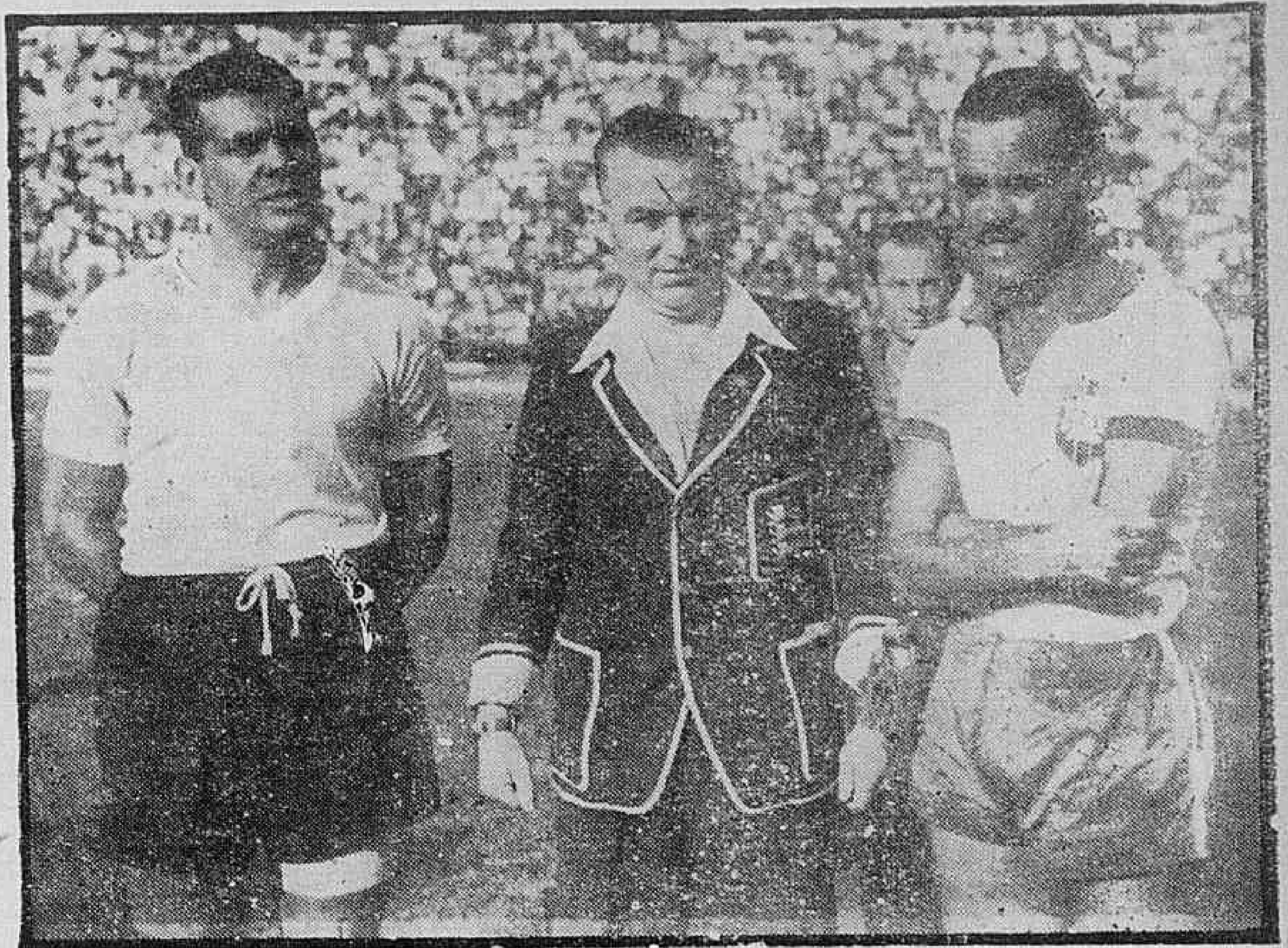
A equipagem do "Samuel Pepys" toda ela composta de elementos da Marinha, teve licença especial do Almirantado em Londres para participar dessas provas, sem perda de vencimentos, de acordo com os regulamentos em vigor. O Almirantado cedeu tambem equipamento ao "Samuel Pepys", inclusive vestuario ainda submetido a experiencias, tais como os usados em expedições ao Artico. Na será mais uma vez posto a prova viagem o vestuario em questão va e sua eficiencia será objeto de relatorios.

Espera-se que a Corrida das Bermudas tenha inicio a 18 de e o prelio transatlântico, a 1 de junho e o prelio transatlântico, semanas levarão os iates para fazer a travessia. O "Samuel Pepys" é uma embarcação de modelo novo, conhecido como R. N. S. A. classe 244, pelo fato de sua linha de flutuação medir 24 pés (7.30 m). Embora pequenos, quando comparados aos veleiros antigos, os iates desse tipo visam possibilitar as corridas oceânicas sem grandes despesas com equipagens profissionais e manutenção.

RROTA DE PACAEMBU



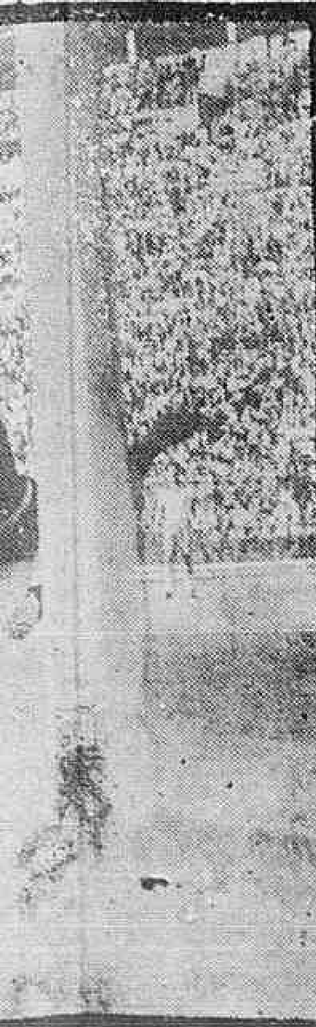
Os uruguaios entrando em Pacaembú co ma Taça Rio Branco



O juiz Barrick entre os captains Obdulio Varella e Ruy

do selecionado brasi- de muitas reuniões e es, mas no terreno da paração racional, do aventura de sábado é irrefutavel. Negar a Araxá é absurdo, mas que não previram um vel entre a recupera- olta à forma. O resul- conclusão que se tira no mesmo pé de outras disputas internacio- mais de um mês, pra- emos de organizar o para que possa lutar rios mais temiveis da

r forma, não está tudo os votos para que a vi- ai seja um marco de ivo, para que, da qua- o em que acabamos a selecionado com res-



a bola

ponsabilidade para disputar a Copa Jules Rimet.

A PARTIDA EM ALGUNS TRAÇOS

O público que assistia aos detalhes preminares da partida do Pacaembú, certamente não admitia paralelo possivel entre brasileiros e uruguaios. Do nosso lado, grandes cracks, campeões sul-americanos e detentores das melhores qualidades, o scratch A, enfim. Entre os orientais, os veteranos como Maspoli, Obdulio Varela e Schiaffino não formavam homogeneidade, mormente por força do fracasso no amistoso com os paraguaios.

Iniciada a partida com o pressuposto dessas caracteristicas, os brasileiros preocuparam-se exclusivamente em jogar com estilo, certos da vitoria, mais ainda depois do primeiro goal. Foi a única vantagem durante toda a partida, porque os quilos demais ganhos em Araxá começaram a pesar. As falhas tornaram-se ridiculas e os uruguaios, positivos, aproveitaram a situação para chegar a três tentos. Só então acordaram os brasileiros, dando inicio à clássica correria, a reação desesperada do final, que quase nunca logra consertar os erros de quase toda a partida. Não faltaram tambem os golas certos perdidos pelas grandes defesas de Maspoli. Um dominio de última hora não pode encobrir, absolutamente, a responsabilidade pelos erros admitidos.

O Uruguai mereceu ganhar e nós poderiamos ter perdido honrosamente. Mas não A equipe A do football brasileiro só teve dois jogadores que não merecem criticas severas. O trabalho de Noronha foi homérico, tentando tapar os auténticos buracos da defesa, enquanto no ataque, Ademir distribuia seu esforço pelas cinco posições.

Dos mais só criticas h áa fazer. A começar por um Barbosa irreconhecivel. Santos confuso e mais ainda inexperiente. Mauro, pelas suas poses, teria prestado mais serviços ficando na pista, à disposição dos fotógrafos. Football mesmo, que interessa, nada. Ely desorientado, recuperando-se tardiamente, quando só restavam 15 minutos de jogo, e Ruy mostrou-se em professor inoportuno, quando o momento exigia ação e não exibicionismos. O panorama da defesa não foi mais animador. Tesourinha escondeu-se atrás de Rodrigo Andrade e desapareceu do gramado. Zizinho deu apenas uma pálida amostra de seu jogo. De Jair o melhor a dizer é que não parecia estar jogando no scratch... Chico teve vontade de salvar o team, mas faltou-lhe jogo e serenidade para qualquer coisa de util.

O QUE FOI A CONTAGEM

Ainda não havia sido atingido o segundo minuto de luta, quando Jair e Ademir avançaram trocando passes, até que o comandante alvejou a meta. Mathias Gonzalez rebateu enquanto Maspoli abandonava o arco Zizinho aproveitou a brecha e shootou rasteiro marcando o tento. Aos 23 minutos Mauro cabeceou para trás, deixando a bola nos pés de Perez, que avançou e venceu Barbosa. Passaram-se apenas quatro minutos quando Miguez atirou de fora da area, tendo Barbosa deixado a bòla pasar sob seu corpo. Aos trinta minutos o mesmo Miguez shootou de fora da area; a bola bate dentro do goal, no ferro de sustentação da rede, e volta a campo. Goal, mas Schiaffino ainda confirmou com bonita cabeçada. Rápida reação brasileira e Ademir, driblando três adversarios, venceu Maspoli, fixando o escore do primeiro tempo em três a dois. No final, aos quatro minutos, Ruy faz foul em Miguez fora da area. Obdulio Varela cobrou, tendo a defesa parado, do que se aproveitou Schiaffino para vencer Barbosa, que havia saido precipitadamente do arco. Veio finalmente o terceiro goal brasileiro. Em meio aos numerosos corners concedidos pela defesa uruguaia, um deles foi arrematado por Ademir a curta distancia, tendo Mathias Gonzalez defendido de soco, quando a bola acabara de transpor a linha de goal. Mr. Barrick, bem colocado, validou o tento de Ademir. Justamente Mr. Barrick foi um grande juiz, apitando praticamente sem falhas.

Os uruguaios souberam aproveitar a situação e tiveram forças para manter o placar favoravel, durante a reação desesperada dos brasileiros. Maspoli foi um bom goleiro, Mathias Gonzalez e Obdulio Varela, bons defensores. No ataque salientaram-se Schiaffino e Miguez



Depois da vitoria, exultam os celestes



Maspoli, o herói da peleja, é beijado pelos companheiros



PAPAGAIO corta o seu bolo de aniversario, o 17.º na concentração de Caxambú. Do scratch do in[illegible]rior passou para o Sete. E Campeão, que observa, de janeiro para cá, já foi técnico da seleção interiorana e do Atlético. Agora ingressou n. Vila Nova



DARCI ganhou projeção no scratch do interior, mercê de destacadas performances. Agora, depois de não ter aceito o convite do América, decide ingressar no Siderúrgica. Com 19 anos, artilheiro por excelencia, o valente comandante vai surgir como uma das boas novidades da temporada

ÀS PORTAS DO CAMPEONATO MINEIRO

Desfilando As Possibilidades Dos Clubes

O Atlético, ainda uma vez, o provavel ganhador do título de 50 — O América é uma incógnita e o Cruzeiro apenas promete — O Sete de novo à margem da corrida — Um Metalusina perigoso, estando o Siderúrgica e o Vila seriamente no pareo — Mas acontece que a torcida está indiferente ao movimento do ——— football montanhês... ———

De Januario CARNEIRO

BELO HORIZONTE, maio — Cumprido o Torneio Inicio, tradicional aperitivo vamos para a campanha chamada 1950, dentro da qual se medirão os sete concorrentes de sempre: Atlético, América, Cruzeiro, Sete de Setembro, Vila Nova, Siderúrgica e Metalusina. O certame, não padece dúvida, vai sofrer dos mesmos e desapontadores males da jornada anterior, quando quase todos os records negativos foram batidos espetacularmente. Distante e esquecida dos estadios, saudosa dos espetáculos verdadeiramente emocionantes que em outras épocas lhe foram proporcionados, a torcida belorizontina parece-nos inteiramente indiferente à marcha do certame que se avizinha. Por tal razão, o nosso football anda ameaçado de um desastre assombroso: o naufragio. Porque se as coisas seguirem andando pelas trilhas atuais, muito cedo nos veremos num estado angustioso: ou retornar ao amadorismo (inadmissivel na era atual) ou chegar a um profissionalismo paupérrimo, que tambem representará a fuga de todos os valores realmente brilhantes de nossas canchas, cujo vôo se fará em busca de dias mais felizes, de remuneração mais compensadora.

Mas, enquanto o tempo marcha e o "estouro" mais se aproxima, sem que os dirigentes encontrem ou busquem encontrar a solução para esse problema da sobrevivencia, cuidemos de falar do campeonato que vem ai. Sem torcida, sem sensação, sem atrações.



OTAVIO — O Siderúrgica parece haver-se esquecido do seu vigoroso medio, elemento de inegavel utilidade ao conjunto. Otavio está disposto a deixar Sabará. Será um desfalque serio no plantel anil

O ATLETICO, AINDA O CANDIDATO MAIOR

Bem. Como em 46, 47, 48, 49, tambem em 50 o Atlético surge como candidato mais forte à conquista do titulo máximo. Por força de uma respeitavel tradição técnica, em parte; por imposição de uma equipe constituida por ases renomados, formando um team e um plantel de larga experiencia, de inegavel tirocinio. Lá estão quase que os mesmos homens da jornada passada. Houve o retorno de Mão de Onça e o aparecimento de Ubaldo, um jovem comandante, senhor de muito futuro. Mas ocorreu a saida do astro maior do conjunto, que era Murilo Silva, "furtado" pelo Corintians. No mais, tudo em ordem. Sem novidade, porque a grande revelação do scratch do interior, o medio Cavaquinho, foi brutalmente assassinado na última noite de Carnaval, pouco depois de haver firmado contrato com o clube de Lourdes, onde surgiria para fazer a cobertura do posto de Mexicano, até hoje sem um dono definitivo, em que pesem os recursos de Afonso. Sem problemas berrantes, apenas necessitando de um zagueiro esquerdo e um comandante de melhores credenciais, o Atlético, conjunto formado e definido, deve ganhar outra vez o titulo. Se não ocorrer nenhum desastre fora do programa. Seu técnico será Ricardo Diez, contratado recentemente.

As portas do certame, não sabemos ainda quais são as efetivas possibilidades do América. Tiago foi promovido de massagista a técnico e vai trabalhando. Contudo, ninguem sabe quais serão os jogadores, porque o velho "deca" passa por uma fase de múltiplas complicações de toda ordem. Negrinhão comprará seu passe e mudará de team. Tambem cogitam de sair Petronio, Pão Velho e alguns outros, Lazarotti, por exemplo, pivot que ora é o homem de melhor forma técnica da equipe, tem desenvolvido titânico esforço para se libertar. Nandinho e Vaguinho contam com a garantia de que terão liberdade caso seja mudado o presidente, e o presidente já disse que não vai ficar. Elgen, por seu turno, abandonou o football e Helio já decidiu que não ficará no América. São todos valores titulares. Se lembrarmos que Jorge se foi, recentemente, como formaremos o team do América? Concretizando-se as deserções previstas, restará ao América apenas o trio final. Apenas o triângulo...

E' dificil acreditar-se que o América caminhe, em 50, para a busca do titulo. Mas dará muito trabalho, de qualquer forma.

O CRUZEIRO PROMETE

O Cruzeiro andou buscando valores de projeção, correu loucamente sobre Abelardo, sem contar com o "sim" do Palmeiras. Afinal, não fez uma única aquisição. Foi irregular em 48 e decepcionante em 49. Não se prevê como estará em 50. Talvez melhores, por força do trabalho de Souza, que vem demonstrando vontade de vencer como técnico. A novidade do team será o centro Aureo, um jovem forte e valente, de 19 anos, que se está revelando de utilidade e futuro. A par disso, a equipe ganha dia a dia melhor conjunto. Vamos ver como se sairá o Cruzeiro. Promete, apenas. Mas, no fundo, sabe que não tem condições para ganhar a parada. Faltam-lhe valores para a formação de um simples "onze". Por aí se vê como terá de "dar pulos" no instante em que forem requeridas as reservas humanas.

O SETE, O MESMO DE SEMPRE

Embora contratando Demeure, Papagaio e outros, o team do Sete será mais uma vez o mesmo de sempre. Como conjunto, irregular. Individualmente, desprovido de valores reais. O proprio técnico, Jaci de Assis, já afirmou que sua equipe só poderá ser forte quando passar a ter campo. E, enquanto isso não acontece, uma vez que o Estadio da Independencia segue em construção, fiquemos apenas aguardando o Sete que sempre desejamos ver: na primeira fila dos candidatos.

METALUSINA, UM ESPANTALHO

Mas o Metalusina, diferente do Sete, embora tambem sem condições para ganhar o campeonato, mais uma vez parece disposto a se tornar uma atração, como adversario implacavel dos "grandes". Airton Moreira retornou a Cocais e não tem medido esforços para compor um bom conjunto. A campanha cumprida na Baía, no Quadrangular, foi significativa. Para "assombração", nada melhor que o team dourado...

A ARRANCADA DO VILA NOVA

Desde que assumiu a presidencia, Cecil Jones tem sido um incansavel. O Vila Nova, nas suas mãos, tem experimentado sensiveis melhoras. Mantendo os valores que ali encontrou, Cecil Jones contratou Tão, Lelé e Rômulo Pichara, no Rio. Era a cobertura para os postos sem ocupantes convincentes.

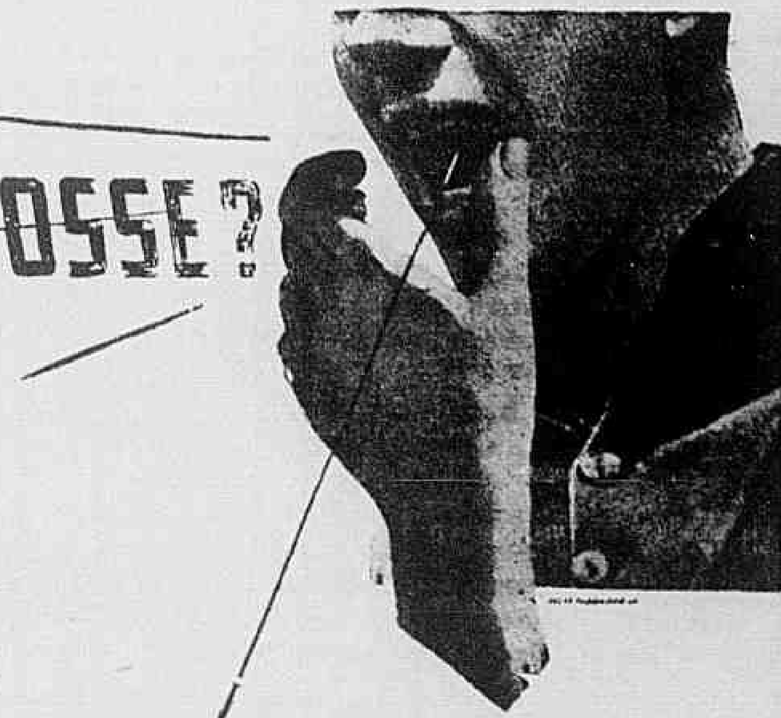
E mais: agora vem de ser conseguido o concurso de Campeão, o veterano técnico e massagista do Atlético. Muito poderá fazer pelo team alvi-rubro, senhor que é de conhecimentos vultosos sobre o assunto football. Deve ser terrivel o Vila Nova de 1950. Possui credenciais para ganhar o certame. Isso, embora seja quase uma novidade — desde 35 o Vila não é campeão — poderá ocorrer, perfeitamente.

UM SIDERURGICA TREMENDO

Mas onde se tem trabalhado mais, como mais empenho e há mais tempo, é em Sabará. Ali se luta, sem esmorecimentos, para formar um grande team, para ganhar o campeonato. Capitão imprime treinamento intensivo aos cracks, arma um conjunto harmonioso e capaz. Poderá fazer coisas formidaveis, o Siderúrgica de 50. Inclusive repetir o feito de 37, quando se sagrou brilhantemente campeão de Minas.

O derradeiro problema da equipe — o comando do ataque — vai ter, afinal, a melhor solução. Contratando Darci, como se prevê, o Siderúrgica terá no jovem e valente centro-avante do Meridional, de Lafaiete, e da seleção do Interior de Minas, um comandante à altura do "esquadrão mais técnico de Minas" e das duas alas, Mingueira-Celso e Omar-Barros.

Com dois eméritos goleadores jogando na frente — Darci e Celso — o Siderúrgica será parada dura, igual, dificil, para qualquer rival, grande ou pequeno.







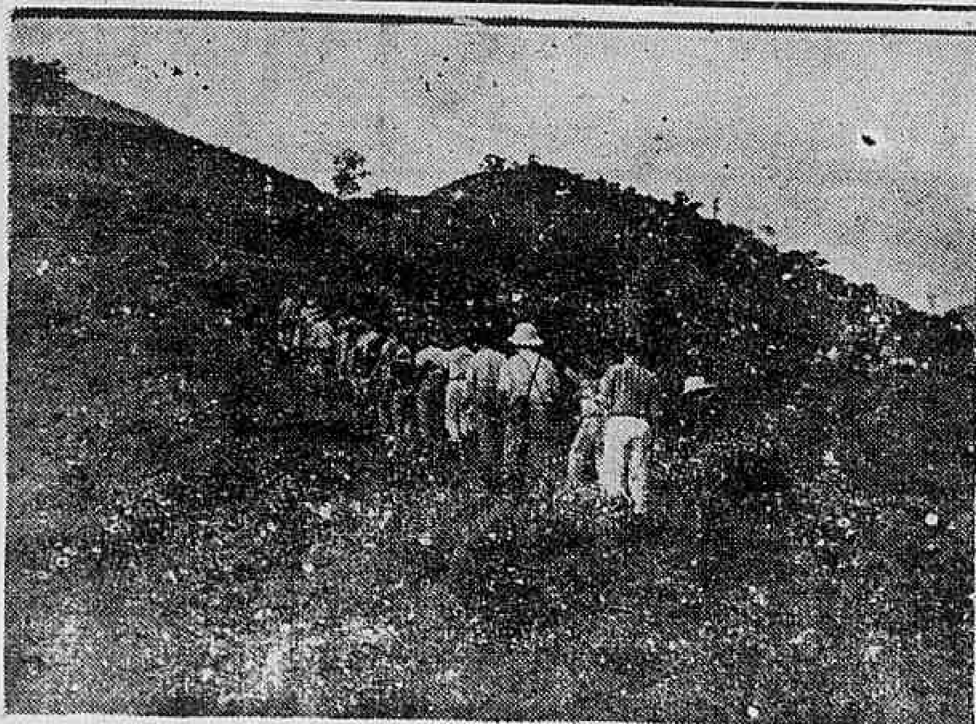

Quem bebe Grapette repete!



é uma uva!

83013

A.C.M. Criadora de jovens lideres



No vasto programa de atividades esportivas e sociais, as excursões ocupam uma parte saliente

E' preciso que, um dia, se escreva a historia dos serviços que a Associação Cristã de Moços vem prestando à juventude brasileira. Esses serviços abrangem todos os planos de vida: o fisico o espiritual, o social. Evidentemente, semelhante tarefa só se pode fazer em grande extensão; o espaço exiguo de uma nota, como esta, não basta, nem mesmo para a simples enumeração de tudo o que a benemérita entidade tem realizado no tão delicado, complexo e arduo setor educacional. Diga-se, entre parenteses, que a ação de A.C.M., nos seus varios decenios de atividade entre nós apresenta um ritmo de epopéia. Basta dizer que a entidade trabalha, de maneira continua, ininterrupta, há mais de meio século. Mais de meio século de esforço cotidiano e prodigiosamente construtivo.

A A.C.M. não para. As suas iniciativas se multiplicam, cada vez mais fecunda, cada vez mais eficazes. Graças a esse trabalho indormido, a nossa mocidade se tem beneficiado de maneira incesante. Os jovens, que se formaram na Associação são inconfundiveis. Eles constituem um belo, um esplêndido padrão humano e cultural. Dizemos "cultural" em todos os sentidos: no desenvolvimento das forças do corpo, da alma e do espirito. Cada personalidade se desenvolve de forma harmoniosa. Numa palavra: o moço acemista é aquele que revela a alegria de viver. Nenhuma melancolia, nenhuma depressão, mas um elan vital tipico das pessoas bem formadas, das pessoas que uma orientação na vida e têm, mobilizadas, todas as suas faculdades humanas. São incontaveis as iniciativas da A.C.M., já o dissemos E varias de carater permanente.

Uma verdadeira tradição na vida da entidade, por exemplo, são os acampamentos. Poucas iniciativas tão felizes. Qual a finalidade do acampamento? São varias. E poderemos enumerá-las. Primiero, é o contacto que porporciona dos jovens com a natureza. Durante um periodo uma turma de moços se desprende um pouco da vida da cidade. Não mais o rumor, a trepidação, a intensidade da existencia urbana. Mas um novo ambiente, um novo estilo de vida, a adoção de novos hábitos, sejam fisicos, sejam mentais, novas atividades; e, como se isso não bastasse, tempo e lugar para uma meditação sobre os valores da vida. Aliás, cada acampamento constitui um teste. Basta inquirir os que dele participam.

Fizemos, há tempos, uma experiencia nesse sentido. Ouvimos um jovem, que regressava de um acampamento. Ele fora para lá num momento em que estava cansado, saturado da vida na cidade que, como todos nós sabemos por experiencia propria, é cheia de solicitações, de encargos, de fadiga. E, em Araras, experimentou como que uma ressurreição. Todo o sentimento de cansaço vital desapareceu como por encanto. A alegria de existir se renovava nas profundezas do seu ser. E foi um processo de gradual, mas irresistivel recuperação. No acampamento, adquiriu ou desenvolveu seu espirito de iniciativa; praticou novas atividades; fez esporte; nadou numa esplêndida piscina natural; e restabeleceu, dia a dia, seu equilibrio interior. Quando voltou, sentia-se outra pessoa, dinâmica, credora, com um raciocinio agil, uma outra disposição. Observou que os seus companheiros experimentavam as mesmas reações; e chegou à conclusão de que os acampamentos serviam, tambem, para a formação de lideres, de tipo de rapaz ativo, inteligente, vivo, consciente dos eus deveres sociais e humanos, apto a diferentes atividades, capaz de arrostar um problema e de lhe achar uma solução imediata e adequada.

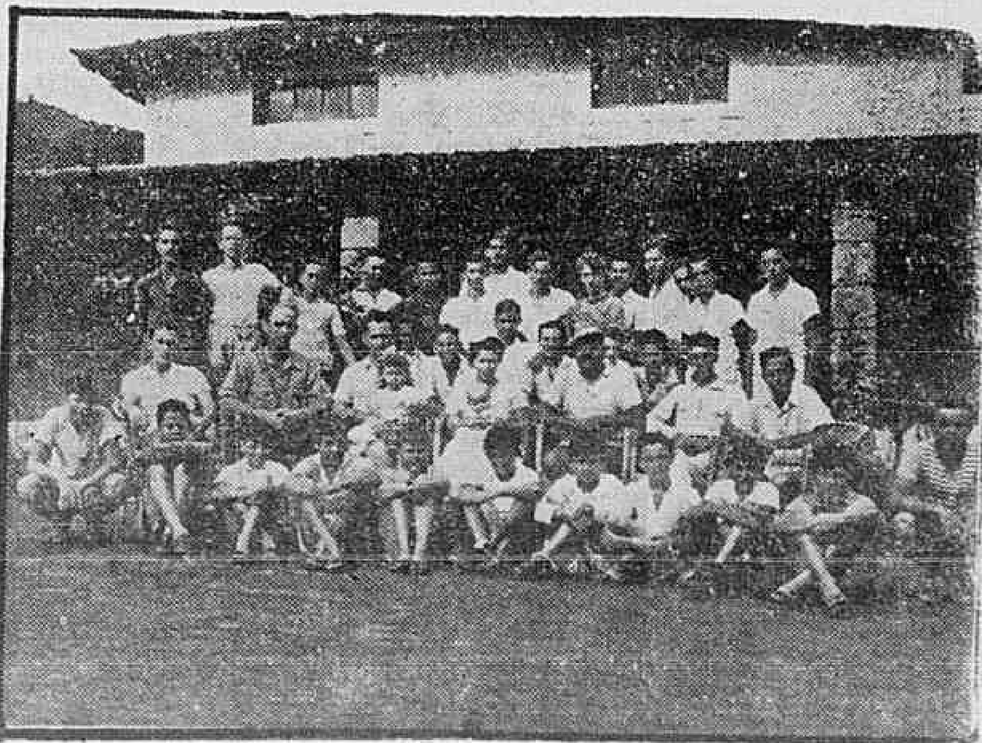
Eis porque nada mais justo do que dar um relevo especial à realização de um acampamento acemista. E' o que fazemos aqui. Luiz Solé diretor de menores da A.C.M., eis o chefe do mais recente. E' um dirigente dedicado, com essa ascendencia, que vem menos do [illegible] de um posto, que de seus dons natos de [illegible]



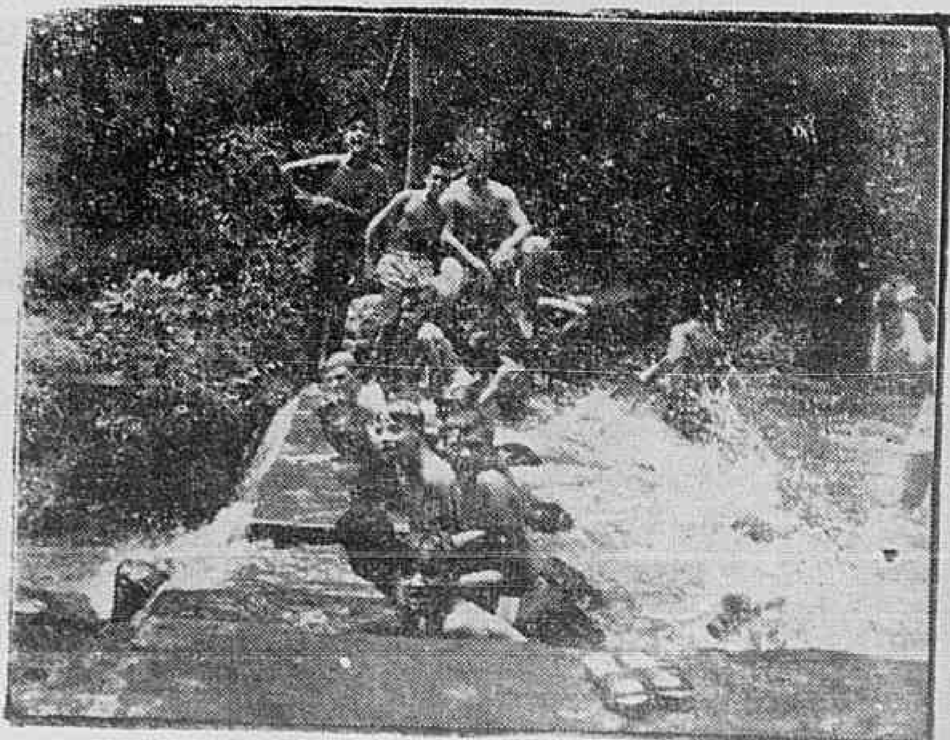
Preparando o programa para o "show" da noite à luz da fogueira



Uma palestra do professor Luiz Solé Vernin para os acampantes



Todos os acampantes reunidos em pose para a posteridade...



Na piscina natural, uma aula de natação

SE NÃO SABE...

1 — Alagoas
2 — Maneco
3 — Contador
4 — 1939
5 — Box

"TEST" ESPORTIVO
(Solução)

e) Left hook

Os Torneios Dos Jogos Olimpicos (2)

Os Titulos Oficiais Dos 16 Concorrentes Do Maior De Todos Os Campeonatos Mundiais

De Albert Laurence

Acabaremos hoje com o passar em revista as "performances" nos torneios de football dos Jogos Olimpicos dos 16 concorrentes da Taça Jules Rimet 1950.

Já tratamos do Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolivia, Chile, Estados Unidos, México, India, Portugal, Iugoslavia e Espanha.

Faltam os feitos da Suiça, Italia, França, Suecia e Inglaterra.

SUIÇA

A Suiça não participou dos Torneios dos Jogos Olimpicos de 1908 (Londres) e 1912 (Estocolmo). Inscreveu-se para o Torneio de 1920 (Antuerpia) mas não chegou a participar, deixando a vitoria à França sem jogar nas oitavas de final.

O ano de 1924, ao contrario, foi glorioso pelos Helvéticos. No Torneio dos Jogos de Paris, a Suiça venceu com efeito sucessivamente a Lituania por 9 a 0, a valorosa Tchecoslovaquia (finalista do Torneio de 1920) por 1 a 0 (depois de um primeiro jogo empatado: 1x1), a Italia por 2 a 1 e a Suecia tambem por 2 a 1, e caiu somente na grande final, frente ao Uruguai (que conquistou seu primeiro titulo olimpico com uma contagem liquida de 3 a 0). A Suiça ficou contudo segunda colocada no "ranking" do Torneio.

Em 1928 (Torneio de Amsterdã), os Helvetos foram menos felizes e caïram desde as oitavas de final, vencidos pela Alemanha, por 4 a 0. E não se inscreveram nos Torneios de 1936 e 1948.

ITALIA

A Italia só não participou do primeiro Torneio dos Jogos Olimpicos de Londres (1908), Mas depois, nunca mais faltou.

Em 1912 (Estocolmo), começaram mal os italianos, eliminados desde o primeiro jogo (oitavas de final) pela pequena Finlandia por 3 a 2, após prorrogações. No torneio de "consolação", porém, tiveram a honra de vencer o país organizador, a Suecia, por 1 a 0, mas foram novamente vencidos pela Austria, pela contagem pesada de 5 a 1.

Em 1920, em Antuerpia, a Italia venceu o Egito por 2 a 1, mas foi derrotada pela França, por 3 a 1, em quarta de final. No torneio de consolação, os italianos venceram a Noruega por 2 a 1, e cairam frente a Espanha, por 2 a 0.

Em 1924 em Paris, a Italia venceu de saída a Espanha por a 0 depois de uma batalha memoravel que já lembramos nesta serie de artigos. Depois derrotou o pequeno Luxemburgo por 2 a 0 e caiu surpreendentemente frente a Suiça, por 2 a 1, em quarta de final.

O ano de 1928 marcou o inicio da futura carreira de campeã do mundo da "squadra azzurra". Venceram em Amsterdã os italianos primeiro à França por 4 a 3, depois a Espanha por 7 a 1 (jogo de desempate, apos um primeiro 1 a 1) e cairam, na semi-final, frente ao Uruguai (que devia ser o campeão) pela contagem muito honrosa de 3 a 2, no fim de um jogo que os europeus podiam vencer com mais sorte. No jogo de classificação pelo terceiro lugar, a Italia esmagou o Egito por 11 a 3.

A Italia classificava-se portanto terceiro quadro do Torneio, atrás do Uruguai e da Argentina, e portanto na frente de todos os europeus, começando a ascensão que devia culminar com três vitorias em competições mundiais.

Em 1936, no Torneio dos Jogos Olimpicos de Berlim, a Italia confirmou com efeito seu triunfo na segunda "Copa do Mundo. Com um selecionado de "amadores" cuja pureza aliás não valia muito melhor do que a dos seus adversarios, a Italia venceu na capital alemã, sucessivamente, os Estados Unidos por 1 a 0, o Japão por 8 a 0, a Noruega por 2 a 1, e na final a Austria pela mesma contagem de 2 a 1.

Nos jogos Olimpicos de Londres (1948), a Italia (amadores) esmagou os Estados Unidos por 9 a 0, porém, foi eliminada pela excelente Dinamarca que apresentava seu selecionado A, pela contagem de 5 a 3, em quarta de final (o primeiro tempo acabou com 1 a 0 a favor da Dinamarca e a contagem estava empatada, 3 a 3, nove minutos antes do fim). E' curioso notar que cinco jogadores do quadro dinamarquês estão agora jogando como profissionais em clubes italianos. São o medio de ala J. Jensen com o Bolonha, e os atacantes Ploeger com o Novarra, K. A. Hansen com o Atalanta de Beigamo e Praest e John Hansen com o Juventus de Turim.

FRANÇA

A França, a Suecia e a Inglaterra foram os três únicos paises, (entre os 16 concorrentes do Torneio do Rio) que participaram do primeiro "campeonato mundial", constituido pelo torneio de football dos Jogos Olímpicos de Londres, em 1908.

A estréia da França foi aliás pouco feliz, pois o football engatinhava então na minha patria e os dirigentes gauleses tiveram aliás a ingenuidade de inscrever dois selecionados no Torneio. Ambos foram esmagados pela Dinamarca pelas contagens respectivas de 9 a 0 e... 17 a 1!... A Dinamarca foi finalista e perdeu para a Inglaterra por 2 a 0.

Em 1912 (Jogos de Estocolmo), a França, inscrita, não póde participar no último momento e foi declarada vencida por "forfait" pela Noruega.

Em 1920 (Jogos de Antuerpia), os franceses eliminaram a Suiça (forfait) e a Italia (3 a 1) mas cairam em semi-final, frente à Tchecoslovaquia, o melhor quadro do Torneio, por 4 a 1.

Em Paris mesmo, no Torneio dos Jogos de 1924, a França venceu a Estonia por 7 a 0 sem grande gloria e em quarta de final, foi eliminada pelo Uruguai, futuro vencedor do Torneio, pela contagem de 5 a 1 que provocou uma verdadeira revolução nos meios do football gaulês.

Em 1928 (Jogos de Amsterdã), os franceses foram eliminados desde o primeiro jogo (oitava de final) pela Italia depois de uma luta renhida (4 a 3).

Não participaram do Torneio de 1936 (Berlim) e em Londres (Jogos de 1948) o Selecionado de Amadores da França venceu a India por 2 a 1 e foi derrotado pelo scratch de amadores da Grã-Bretanha por 1 a 0.

SUECIA

A Suecia, como a França, estreou muito mal em 1908 (Jogos de Londres), sendo eliminada pela Inglaterra desde o primeiro jogo pela contagem estrondosa de 12 a 1.

Em Estocolmo mesmo (Jogos de 1912), os suecos não foram mais felizes. Perderam novamente desde o primeiro jogo, vencido pela Holanda (por 4 a 3, nas prorrogações), e no torneio de "consolação" foram outra vez derrotados, desde o primeiro embate, pela Italia por 1 a 0.

Em 1920 (Jogos de Antuerpia), a Suecia eliminou a Grecia por 9 a 0 mas caiu navamente frente à Holanda, pela contagem eloquente de 5 a 4, tambem nas prorrogações. No Torneio de Consolação, os suecos foram vencidos pelos Espanhóis por 2 a 1.

Em 19244 (Jogos de Paris), selecionado sueco começou entusiasmando "T. T." e todos seus torcedores com uma vitoria esmagadora sobre a Bélgica, campeão olímpica de 1920, pela contagem de 8 a 1, seguida de outro triunfo sobre o Egito por 5 a 0. Mas um semi-final, a Suecia caiu, derrotada pela Suiça, por 2 a 1. Vencendo a Holanda, seu eterno rival no jogo de classificação pelo terceiro lugar, (por 3 a 1 após um primeiro jogo empatado: 1 a 1), a Suecia teve pelo menos a satisfação dever seu nome inscrito pela primeira vez no "ranking" dos jogos de football com a classificação: "1. Uruguai. 2. Suiça. 3. Suecia"

Os Escandinavos não participaram do Torneio de 1928 (Amsterdã).

Em 1936 (Jogos de Berlim), sofreram uma grande decepção, sendo eliminados desde o primeiro jogo pelo Japão (3 a 2).

Finalmente, em 19448, no Torenio dos Jogos Olímpicos de Londres, a Suecia conquistou uma grande vitoria e o titulo de campeão, vencendo sucessivamente a Austria (amadores) por 3 a 0, a Coréia por 12 a 0, a Dinamarca por 4 a 2 e na grande final a Iugoslavia por 3 a 1. E' conhecido que muitos jogadores entre estes triunfadores do Torneio de Londres agora são profissionais na Italia, como Gren, Liedholm e os irmão Nordhal, ou na Espanha, como Carlsson.

INGLATERRA

A Inglaterra venceu os dois primeiros torneios mudiais de football, os dos JJogos Olimpicos de Londres (1904) e de Estocolmo (1912).

Em Londres, derrotaram a Suecia, por 12 a 1, a Holanda por 4 a 0 e na final a Dinamarca por 2 a 0.

Em Estocolmo, eliminaram a Hungria por 7 a 0 e a Finlandia por 4 a 0 e na final derrotaram novamente a Dinamarca por 4 a 2.

Depois da Primeira Guerra Mundial, a Inglaterra participou do Torneio dos JJogos Olimpicos de Antuerpia (1920) com um selecionado de amadores, evidentemente bastante inferior ao seu scratch profissional da época, e caiu desde o primeiro jogo (oitava da final) derrotada pela Noruega por 3 a 1. Foi uma grande surpresa no mundo inteiro do footbal e os ingleses recusaram-se em participar dos torneios de 1924 (Paris) e 1928 (Amsterdã), porque não estavam de acorde sobre o "amadorismo" dos participantes destas competições de football.

Em 1936 (JJogos de Berlim), o selecionado de Amadores, da Grã-Bretanha, venceu a China por 2 a 0 e foi eliminado pela Polonia por 5 a 4, em quarta de final.

Em 1948, em Londres mesmo, o scratch de verdadeiros amadores da Grã-Bretanha venceu a Holanda por 4 a 3, a França (amadores) por 1 a 0, porém caiu frente ao selecionado de funcionarios de football" da Iugoslavia por 3 a 1, em semi-final, e no jogo de classificação pelo terceiro lugar, perdeu novamente frente ao scratch da Dinamarca por 5 a 3.

Veremos num próximo artigo qual foi a conduta dos mesmos 16 paises nas trêês primeiras D"Copas do Mundo".

(A SEGUIR)

Com as peças sujas NÃO HÁ bom relógio!

• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

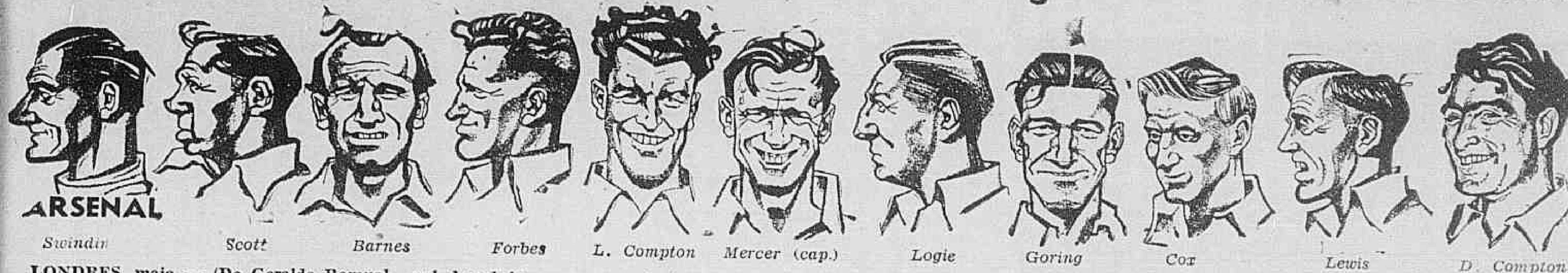
• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.

SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL BAYER

LIMPA E DESINFETA OS RINS

BIOGRÀFIA DOS VENCEDORES DA TAÇA DA INGLATERRA



Swindin — Scott — Barnes — Forbes — L. Compton — Mercer (cap.) — Logie — Goring — Cox — Lewis — D. Compton

LONDRES, maio — (De Geraldo Romualdo da Silva — Enviado especial, via Panair) — O Arsenal, largamente conhecido e simpatizado por toda a platéia brasileira, é natural que no Rio, em São Paulo, no extremo norte como no extremo sul de nosso país, se queira conhecer de perto a vida de cada um de seus rapazes, que domingo último tiveram a sorte, e naturalmente tambem muito fizeram para conquistar o maior troféu do footbal britânico. Aqui vai, portanto, ligeiros traços biográficos dos grandes campeões de Wembley, alguns dos quais pouco íntimos dos torcedores nacionais — tais os exemplos de Leslie e Denis Compton; de Mercer e ainda de Cox, que por motivos diversos não puderam fazer parte da "expedição" que tanto sucesso alcançou em São Januario e no Pacaembú. Eis as "estrelas" dos "gunners":

GEORGE SWINDIN — Destacado pela agilidade e tambem pela coragem, George Swindin, póde ser apontado como um dos melhores arqueiros da Inglaterra. E' filho de Doncaster e pertence ao Arsenal desde 1938. De 38 a 48 obteve duas medalhas como campeão da Liga. Tem 32 anos de idade e nunca figurou no scratch.

LAURIE SCOTT — Laurie começou no Arsenal como extrema direita e foi George Male, treinador da equipe, quem o fez em pouco tempo o back direito internacional de reputação firmada no football britânico. Adepto do rechaço curto e rasteiro, criou uma escola. Idade: 30 anos.

WALLY BARNES — Scratchman pelo seu pais de origem — Gales — Barnes aparece como um dos pontos altos da equipe do Arsenal. Jogou até hoje 130 matches pelos "gunners", mas há três anos as autoridades médicas chegaram a anunciar que ele não poderia levar a serio seu esporte favorito. Completou recentemente 28 janeiros.

JOE MERCER — Eleito pela imprensa como o "Jogador do ano", Joe constitui um milagre no football. Basta dizer que foi dado como acabado pelo Everton, clube que o cedeu ao Arsenal por quantia irrisoria, convencido certamente talvez de que o sucesso de seu maravilhoso half não mais se repetiria noutro clube. Mas Joe continua provando que apesar dos 36 anos é um extraordinario condutor de companheiros. Sobretudo um "captain" magnifico.

Bravo tambem na guerra, que o foi encontrar na R. A. F., ele tem nada menos de cinco títulos de campeão.

LESLIE COMPTON — Heroi do cricket e heroi igualmente no Arsenal, Leslie tem 200 partidas disputadas pelo Arsenal. Idade: 34 anos.

ALEX FORBES — Nasceu em Dundee, na Escocia, que foi tambem onde aprendeu a jogar football. Antes de ingressar no Arsenal pertencia ao Sheffield United. Durante a guerra praticou hockey sobre o gêlo, esporte no qual atua com muito brilhantismo. Idade: 29 anos.

FRED COX — E' a mais recente aquisição do Arsenal. Veio do Tottenham Rotspur, no fim do ano passado, razão pela qual não viajou com os "gunners" ao Brasil. Só tem vinte e cinco matchs jogados em seu atual clube, e conta somente 27 anos.

JIMMY LOGIE — Outro escocês, mas de Edinburgh. Está no Arsenal desde 1939, procedente do Lochore Welfare Club. O total de jogos realizados por Jimmy, no Arsenal, é de 150, não tendo faltado a nenhum compromisso da presente estação. Durante

PETER GORING — Revelou-se no Brasil a guerra serviu na Marinha. Idade: 25 anos. como jogador de primeira divisão, pois até então, vinha dos quadros inferiores. O Arsenal descobriu por recomendação de um velho crack — Jimmy Brian — quando este era "manager" do Cheltenham Town. Nasceu em Bishop's Cleve e assinou o seu primeiro contrato com os "gunners" em 1942. E' realmente a revelação da temporada; joga cricket admiravelmente, e tambem pratica o motociclismo. Peter completará agora 21 anos.

REG LEWIS — O "artilheiro" da "Copa" entrou para o Arsenal em 1936, mas atuou muito tempo em Bilston. Tambem servia na R. A. F. e é outro excelente jogador de cricket. Tem a virtude de atuar em qualquer posto da ofensiva, e sua idade presente é 28 anos.

DENIS COMPTON — E' atualmente o maior "astro" do cricket inglês. Mais, entusiasta deste desporto do que do football, orientado sua carreira mais para o outro lado. Denis, porém, é sincero: "Ganho mais no cricket e por isso meus contratos com o Arsenal devem permanecer sempre na dependencia dos que assino com o Middlesex.

Fez a guerra no Exército e pratica o golf nas horas vagas. Estaria no scratch se não tivesse 36 anos de idade.

MALZBIER da BRAHMA



A Serie De Processos De Joe Louis



Alfredo Lagay, o argentino, que desafiou José Louis e foi vencido

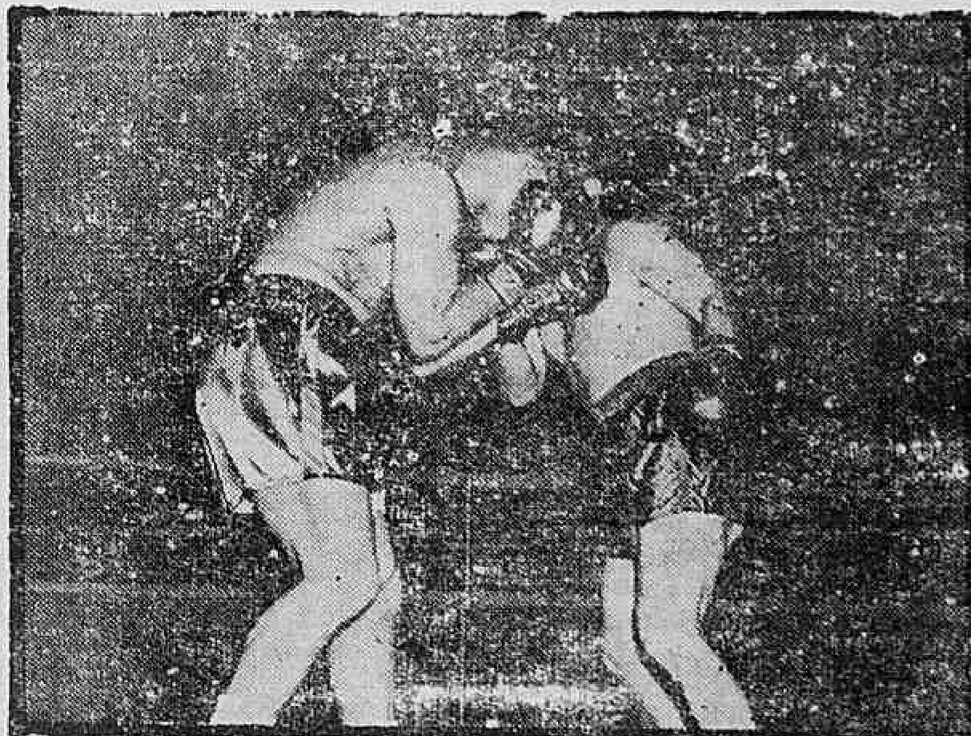
SÃO PAULO, maio — (De J. P. Frank) — Nas duas exibições que realizou no Pacaembú, Joe Louis conquistou inteiramente o público de São Paulo. Muito embora a sua superioridade técnica fosse flagrante, nas duas optrunidades, os espectadores mostraram-se satisfeitos com a sua conduta no ring, que se caracterizou praticamente em verdadeiras aulas de pugilismo.

Na primeira exibição, tendo Tommy Giorgio como vitima, o demolidor mostrou como se pode "cozinhar" um adversario, castingando-o, embora sem a preocupação de fazê-lo dormir. Foi mais um espetáculo de técnica que uma luta, mesmo porque o contendor de Joe nem sequer poderia ser apresentado como um adversario à altura. Apesar, porem, da benevolencia do ex-campeão, poupando o seu "sparring", este não foi alem do 6.º round, ficando em condições precarissimas. Se Joe quisesse, Tommy Giorgio teria ficado na lona logo nos primeiros segundos.

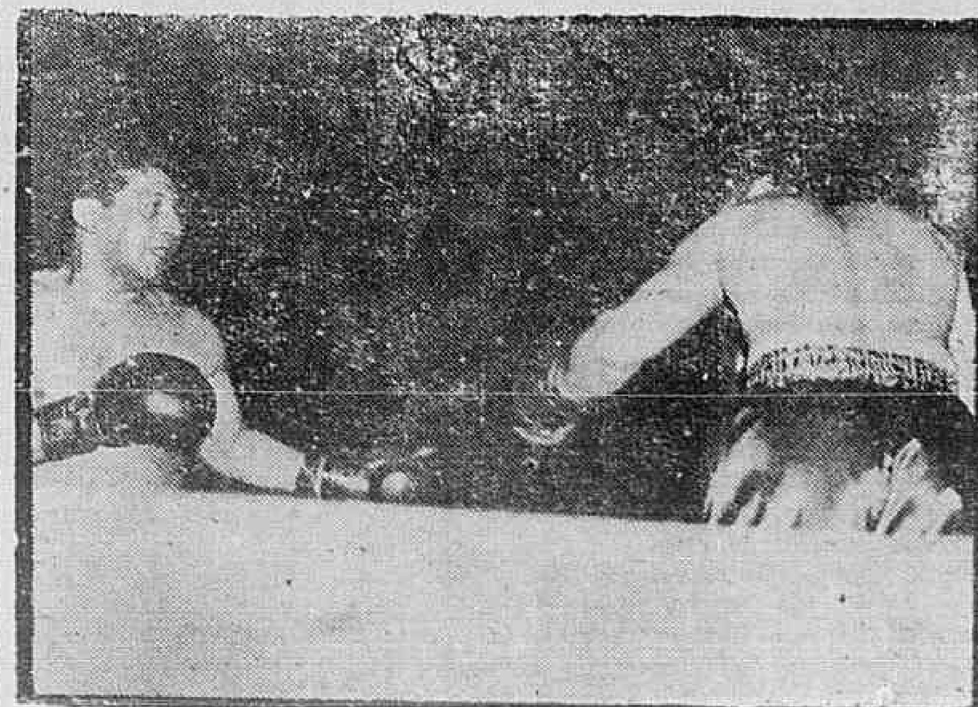
Já na segunda luta o campeão mostrou como se "liquida" um adversario em pouco tempo. Na qualidade de desafiado e não querendo, naturalmente, expor-se a um adversario ambicioso de cartaz, Joe "tratou dos papéis", com a brevidade possivel, pondo Alfredo Lagay fora de combate aos 4 minutos e 56 segundos de luta. Desta vez prevaleceu o sentido prático, tanto mais que o argentino procurou lutar de verdade, na vã esperança de atingir com seus punhos o... inatingivel Joe Louis. Se na primeira exibição o "colored" norte-americano aparentava absoluta despreocupação, na segunda ele sentiu a responsabilidade diante de um contendor que, embora muito aquem de sua classe, poderia armar-lhe um laço perigoso. Daí a sua pressa em procurar o K.O., depois de estudar ligeiramente a tática do adversario, que se mostrou valente até sentir os efeitos dos socos vigorosos do demolidor.



O ex-campeão preparando-se para enfrentar Lagay



Próximo do fim, Joe Louis arma o seu ataque



Joe em guarda, ante a investida de Lagay

Passou a dòr?
im SORRISO -



graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA



O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

Lous Cyr, o gigante franco-canadense, assemelhava-se a um elefante super-alimentado, mas foi o único homem que fez o jactancioso John L. Sullivan acovardar-se e, já com a gordura a pesar-lhe no coração, marcou um "record" até hoje in superado.



O fisico de Cyr em nada se assemelhava aos dos atuais "misters"

De vez em quando, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, para não falar de outros paises, é eleito em pomposo e divertido concurso, um guapo rapaz bem sortido de músculos como "Mister" deste ou daquele país. As revistas e jornais de todo o mundo dão-lhe espaço nas páginas e colunas e, na legenda, tal como a redige as respectivas agencias telegráficas, lê-se "o homem mais forte do mundo". Mas esses "Mister América" ou "Mister França" possuem tanta semelhança com o homem mais forte que já passou pela terra, guardadas as devidas proporções, como um gato e um rato.

Chamava-se Louis Cyr e era franco-canadense. Os "misters" de hoje, é verdade, são donos de linhas perfeitas; Cyr parecia mais com um elefante do que com um homem — mas como era forte! Tinha um torax imenso, um enorme par de braços, um jogo de pernas capaz de suportar um piano e uma plataforma num comicio politico.

Tinha 5 pés e 10 1/2 polegadas de altura, e chegou a pesar cento e vinte quilos. Pescoço com a mesma medida dos braços, 50 centimetros; 1 metro e 60 centimetros. Parnas tremendas — 76 centimetros nas coxas, 50 centimetros na parte inferior.

Cyr contava dezoito anos quando defrontou o campeão canadense David Michaud, num concurso de força. Cabia a ambos arrastar um pedregulho, pôr os braços em volta, enganchar os dedos por baixo e erguê-lo até a certa altura. Cyr conseguiu erguer o terceiro pedregulho (mais pesado que os dois primeiros) quando Michaud já desistira de levantar o segundo. Pesava 218 quilos. Deu-lhe o titulo de campeão canadense e encheu-lhe a cabeça juvenil com a idéia de que era um moderno Sansão. Assim foi que deixou o cabelo e a barba crescer, e saiu à procura de templos para destruir com a sua força e talvez que tambem à procura de uma Dalila. Mas as únicas coisas que destruiu foram records, e a sua eventual Dalila foi uma esposa franco-canadense de quarenta e cinco quilos que jamais pensou em lhe tosar os cabelos e limitou-se a adorá-lo como um deus de força.

Aos dezenove anos Cyr era um homem completamente desenvolvido. Podia erguer um halter de 113 quilos com uma das mãos e erguer 1.300 quilos sob uma plataforma. Esse sistema, vamos relembrar, consistia de uma exibição em que um homem — forte, sem dúvida — entrava debaixo de uma plataforma baixa, de quatro, e apoiado nos braços e pernas, erguia com as costas a plataforma. Esses records eram admiraveis para um simples rapaz.

Em Nova York, nessa época, era tido como "o homem mais forte que já viu o mundo" — um ex-instrutor de ginástica da Universidade de Pensilvania, Richard Pennel. Louis Cyr desafiou-o e derrotou-o esmagadoramente: Pennell desistiu mesmo de erguer qualquer peso, dando-se de antemão por vencido.

A partir de então a sua vida foi uma serie de vitorias. Alguns dos seus records não parecem muito maiores do que os dos astros de hoje, mas devese ter em mente que eram diferentes então os regulamentos. Atualmente, os desafios são decididos por uma serie de três levantamentos: "two-hand press, jerk e snatch", segundo os termos ingleses. Somam-se os pesos conseguidos em cada um e o levantador com o maior total é o vencedor. Algumas autoridades qualificam o "jerk" e o "snatch" como truques, porque requerem habilidades, rapidez e um certo "jeito", tanto quanto força.

Mas os records de Cyr são records de pura força. Ele era inabil, lento de movimentos, incapaz de truques. Erguia pesos sem nenhuma elegancia, a custa da força bruta. Em sua época, cada levantador escolhia os seus pesos preferidos para a competição. Aquele que erguesse melhor os pesos do adversario, era o vencedor.

Nas dezenas de desafios de que participou, num periodo de vinte e seis anos, nenhum oponente conseguiu chegar até o fim das provas.

De todas as partes do mundo apresentaram-se homens para enfrentá-lo — da Alemanha Inglaterra, Australia, Escocia. E quando não vinham a ele, Cyr ia ao seu encontro. Na Inglaterra, Cyr reduziu o famoso Eugene Sandow, que se proclamara "o mais forte do mundo", a proporção de principiante. Então, sem mais homens para derrotar, Cyr dedicou-se à sua segunda paixão — comer.

Cyr comia tanto quanto quatro pessoa de apetite normal e, certa vez, ele e Horace Barre, um levantador amigo, devoraram em 15 minutos, a titulo de apostas, dois leitões de dez quilos cada um. Essa dieta não beneficiou a saude do campeão e aos quarenta ele era um homem imprestavel, mas nunca ouvindo que os médicos lhe recomendavam alimentos pobres em calorias. Mas Cyr continuou comendo o que lhe apetecia — e muito.

Cyr foi o único homem que fez, por duas vezes, John L. Sullivan, o campeão mundial de box, recuar. Uma vez, num bar de Nova York, John L. blasonou a sua habitual frase de desafio: "Meu nome é John L. Sullivan, e posso derrotar a qualquer "son-of-a-bitch" do mundo. Bebamos à minha saude".

Todos beberam, menos Louis. Sullivan encarou-o: "Vou arrancar a sua cabeça do pescoço" — gritou Sullivan, recuando a mão direita para um soco. Cyr deu-lhe tão violento empurrão, pondo-lhe a mão no peito, que Sullivan deslizou através de todo o salão, indo dar com a cabeça numa escarradeira. Quando se levantou, Cyr disse: "Bebamos agora à saude de John L. Sullivan, o campeão do mundo de box". Os dois fizeram-se amigos.

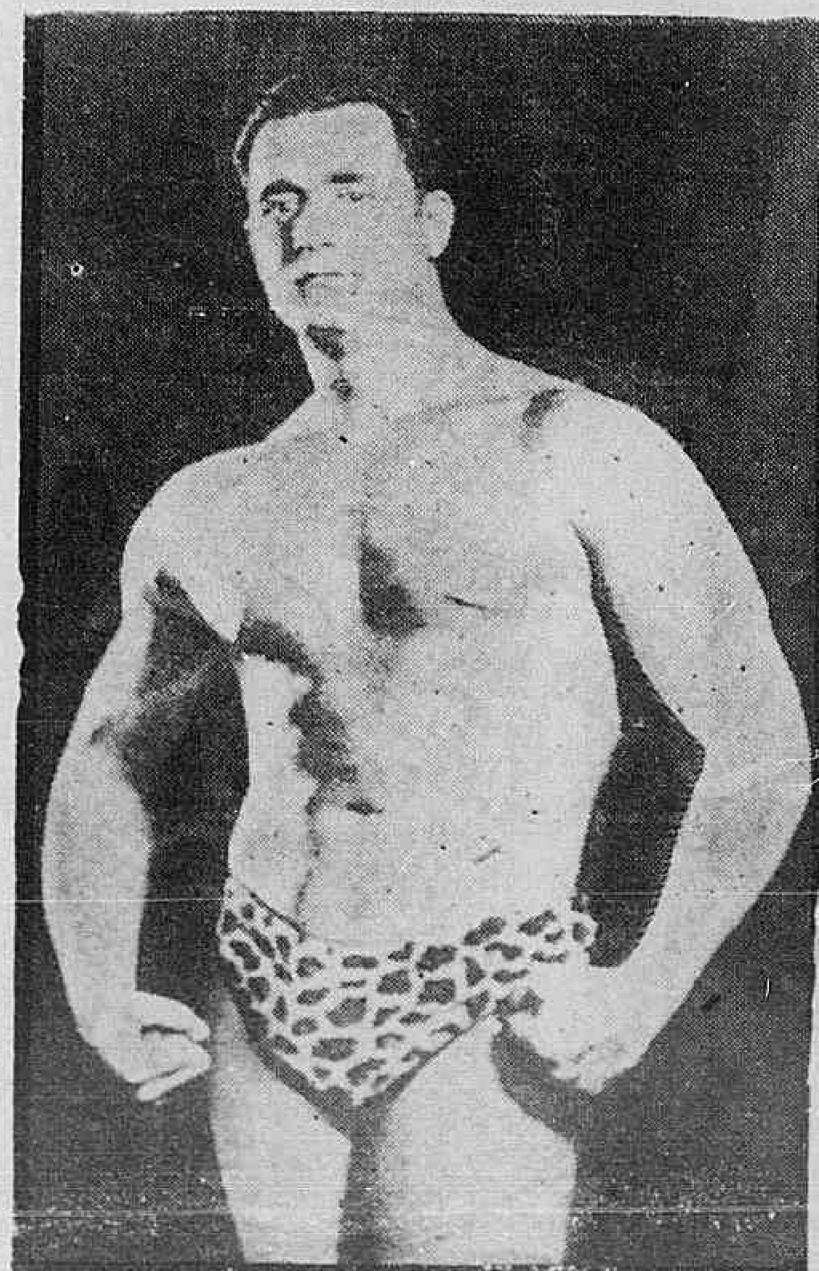
Trabalhando em "vaudeville", os dois tiveram um desentendimento e se insultaram. Sullivan atacou Cyr, mas este imobilizou os seus pulsos, derrubando-o e ficou por sobre ele até que Sullivan se deu por vencido.

Ao alcançar a meia idade, Cyr pesava 120 quilos. Um jovem canadense, Mector DeCaris, desafiou-o e Louis, gordo em excesso e sem tocar num peso há anos, aceitou. DeCarrie tinha vinte e seis e estava no cume da sua força. O total de Cyr foi 4.652 libras e o do oponente, 1.300 1/2.

Cyr, terminada a prova, disse ao homem que o acabava de derrotar: "Você é o homem mais forte do mundo. O titulo de campeão é agora seu" — e cedeu o titulo que retera um quarto de século. Poucos anos depois Louis Cyr morria na obscuridade.

Mas perduram os seus records nos anais de halterofilismo.

Cyr perdeu uma única aposta. Teve alguem a idéia de desafiá-lo a percorrer um trem abrindo e fechando as vidraças de todas as janelas sem parar. Ao chegar ao meio do segundo vagão, Cyr sentou-se e comeu três quilos de bife, um litro e meio de café e quatro pães italianos, para restaurar a sua fortaleza e a confiança em si proprio...



Charles Atlas, criador da "tensão dinâmica", anuncia-se como detentor do titulo de "O Homem de Fisico Mais Perfeito do Mundo".

DE „OTÊLO"

ADEMIIIIR !!!





